



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR**

**REUNIÃO**

18/02/2020 - 5ª - CPI sobre a situação das vítimas e familiares do acidente da Chapecoense

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Havendo número regimental, declaro aberta a 5ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal (Requerimento nº 994, de 2019) destinada a apurar a situação dos familiares das vítimas da queda do avião que transportava os jogadores, a comissão técnica e a diretoria da Chapecoense, assim como os familiares dos jornalistas e convidados que perderam suas vidas e, também, investigar e identificar o motivo pelo qual os familiares ainda não receberam suas devidas indenizações.

A presente reunião tem como objetivo promover a oitiva de Rodrigo Ernesto de Andrade, sócio proprietário da Off Side Logística Esportiva, apontada como suposta intermediária na aproximação da LaMia com as entidades organizadoras do futebol brasileiro e sul-americano.

Depois vamos ouvir também o Sr. Reynaldo Buzzoni, Diretor de Registro da Confederação Brasileira de Futebol. Ainda teremos depois, na audiência pública, como convidados: o Sr. Walter Feldman, Deputado Federal, nosso conhecido há muito tempo, que é Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol; e o Sr. Marcelo Aro, Diretor de Relações Institucionais da Confederação Brasileira de Futebol, também Deputado Federal.

Convido, então, o Sr. Rodrigo Ernesto de Andrade a se sentar aqui. (*Pausa.*)

Além das convocações e convites mencionados, foi realizado, em linha com o disposto no plano de trabalho, convite à Confederação Sul-Americana de Futebol, Conmebol, sediada na cidade de Luque, no Paraguai. Esse convite, formalizado por meio do Ofício 14/2020, endereçado ao Sr. Alejandro Domínguez, Presidente da Conmebol, foi encaminhado em *e-mail* designado pela Conmebol e acompanhado por contato telefônico realizado pela Secretaria.

Ainda houve solicitação para a Confederação Brasileira de Futebol, que conta com um representante do Conselho da Conmebol, reiterando o convite realizado para que fosse indicado ao menos um representante nesta audiência pública. Contudo, até o presente momento, a Comissão não recebeu qualquer resposta da Conmebol.

Ainda com as cautelas legais, foi convocado para a presente reunião o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Sr. Rogério Caboclo, conforme Requerimento nº 1/2019, por meio de Ofício 16/2020. Houve resposta a esta convocação pela CBF, por meio do Ofício 530, endereçado à Presidência do Senado Federal e posteriormente remetido à CPI, e do Ofício nº 560. Esses ofícios foram registrados como Documentos 6 e 7 desta Comissão.

Nos referenciados expedientes, em apertada síntese, a CBF manifestou a impossibilidade do comparecimento do Sr. Rogério Caboclo, elencando alguns eventos a serem realizados na presente data, e solicitou a dispensa de seu depoimento. Além disso, mencionou ações que teriam sido adotadas pela instituição sobre os fatos investigados e informou que o Secretário-Geral seria a pessoa mais adequada para a presente audiência, porque acompanha os fatos investigados desde o início, como defendeu - abro aspas: "não [...] [há] argumento válido [...] [para] justificar a convocação do Presidente Rogério Caboclo para depor como testemunha, a respeito de fatos que ele desconhece".

Muito bem. Eu, Srs. Deputados, Sr. Relator, acho que, com a presença do Sr. Walter Feldman e do outro representante das relações institucionais, em princípio, da minha parte, ouvindo os Srs. Senadores, podemos prosseguir. Se for necessário, a gente volta à convocação dele. Nós sabemos que ele não sabia, mas ele podia ter vindo dizer aqui que não sabia nada. Ele podia vir aqui e dizer que não sabia nada. Então, em princípio, acho que até por respeito às pessoas que vieram, vamos

tomar todos... Vamos fazer a audiência pública, vamos tomar os depoimentos. E depois, se necessário e se a Comissão entender que a gente precisa ter a presença dele aqui, a gente o convoca, e ele tem que vir, porque não é assim; não é simplesmente "não sei de nada". Se ele não sabe de nada, ele tem que vir dizer aqui.

Muito bem. Com a palavra o Sr. Relator.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Sr. Presidente, eu concordo plenamente, até porque, quando fizemos o plano de trabalho, eu disse, inclusive, que o objetivo principal desta CPI era realmente chegar a um bom entendimento; que a gente possa realmente identificar os culpados e por que não foram feitas as indenizações. Por isso que coloquei no plano de trabalho o Secretário-Geral, que era o que estava na época. O Presidente assumiu após esse acidente, mas já está convocado. Lá na frente, se necessário, a gente então faz uma nova comunicação, mas o requerimento já está aprovado.

Então, eu cumprimento a todos.

Esta audiência pública da CPI da Chape tem duas finalidades aqui: primeiro, compreender as possíveis relações de indicação ou atesto da empresa aérea LaMia por parte das entidades de futebol, além de outras informações sobre os fatos em exame; e, segundo ponto, compreender as possíveis relações de indicação ou atesto da empresa aérea LaMia por parte das entidades ligadas ao futebol.

Para tanto, nós convidamos e convocamos aqui para o depoimento de hoje o Secretário-Geral da CBF, Walter Feldman, da CBF; o Marcelo Aro, que é nosso colega Deputado Federal - o Walter também foi Deputado Federal conosco aqui, o Marcelo também -, Diretor de Relações Institucionais, que veio a convite; e o Reynaldo Buzzoni, que é o Diretor de Registro também da CBF, que vai, daqui a pouco, também ter oportunidade de falar; e o Rodrigo Ernesto de Andrade Rego, que é Sócio Proprietário da empresa Off Side Logística Esportiva Ltda., empresa essa que participou do processo de contratação da LaMia pela Chapecoense.

É importante ressaltar, como já disse o Presidente: então, o Presidente está convocado, mas, lá na frente, se houver necessidade, a gente novamente contacta a CBF. E o Sr. Alejandro Domínguez, que é da Conmebol, que também não compareceu, foi convidado, mas, se os membros da CBF, os convidados puderam também esclarecer, porque devem conhecer qual é o procedimento com relação a Conmebol, podem também nos ajudar nessas informações.

Então, feito esse registro, já agradecendo antecipadamente a colaboração dos depoentes do dia de hoje, eu passo aqui às minhas indagações.

Por favor, coloque o eslaide três.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Sr. Relator, só para esclarecer, para a oitava desta audiência, são convidados ou convocados para expor em dez minutos, o tempo para uso da palavra, depois, as indagações do Relator e depois as dos membros previamente inscritos.

Então, V. Exa. já está com a palavra para fazer as interrogações.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Por favor, o eslaide nº 3. (*Pausa.*)

Bem, constam dos autos da CPI da Chapecoense alguns dados cadastrais da empresa Off Side Logística Esportiva Ltda. obtidos por meio de consultas em fontes abertas, a saber: nome empresarial, Off Side Logística Esportiva Ltda., há aí o CNPJ; a data de abertura, 2014, seis anos atrás; a atividade, produção e promoção de eventos esportivos; Barra da Tijuca, Rio de Janeiro é o endereço; o *e-mail*; o telefone; o capital, R\$10 mil; e o quadro societário, Rodrigo Ernesto de Andrade Rego, Sócio Administrador, e Judite da Costa Flor, Sócio.

Já pergunto aqui ao Sr. Rodrigo: Sr. Rodrigo, uma vez que a atividade da sua empresa passa necessariamente pelo atendimento de times, comissões e clubes esportivos, além de patrocinadores, para que clube de futebol nacional ou estrangeiro a sua empresa já prestou serviços? Para essas empresas, para time de futebol.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Bom dia a todos!

Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui. Logo quando foi citado o nome da minha empresa e o meu nome nas Comissões anteriores, eu tomei a proatividade de fazer um contato, através de *e-mail*, para os Senadores - e o Secretário Leandro prontamente me respondeu - me colocando à disposição.

A nossa empresa...

Eu posso fazer o...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eu posso fazer os dez minutos agora? Eu acho que vai ser...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, eu acho que passa por aí.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Pode passar, pode fazer a apresentação primeiro, sem problemas.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então, eu me coloquei à disposição para vir aqui antecipadamente e estou aqui para poder contribuir com vocês nesta importante Comissão.

E, antes de mais nada, me coloco à disposição para falar a verdade. Está o.k.?

Então, a empresa Off Side Logística Esportiva é de 2014 - mas desde 2012 eu tinha uma outra empresa, que era a Off Side Assessoria Esportiva - e é uma empresa que trabalha com logística esportiva. Então, é importante esclarecer para todos aqui o conceito de logística esportiva.

Dentro da logística esportiva podemos dizer que temos duas vertentes: a logística aérea e a logística terrestre. A nossa empresa, desde o início - desde a primeira, a Off Side Assessoria, e depois a Off Side Logística - até o dia de hoje, a gente nunca participou da parte da logística aérea de nenhum clube. Todos os clubes, desde que nós começamos... Eu comecei isso, a empresa é minha, fundador, e Judite é minha esposa. Desde 2002 a gente sempre se prestou à logística terrestre. O que significa isso? - acho importante esclarecer, para poder haver esse entendimento.

Cada clube, desde a fundação da empresa, sempre teve a sua agência de viagem, e a nossa empresa nunca participou de parte aérea de nenhum clube. Nós trabalhamos exclusivamente com clubes de futebol. Da logística terrestre ou da logística receptiva - como é chamada a nossa *expertise* -, como é o funcionamento? O clube tem um jogo, e a nossa empresa planeja a execução de todo o passo a passo do clube, a partir do momento em que ele chega à cidade até a hora em que ele vai sair. Então, para todos os nossos clientes, nós fazemos exatamente a mesma coisa, dentro do Brasil ou fora do Brasil, desde a escolha do hotel mais próximo ao estádio, o local de treinamento, providências locais, relacionamento com o clube adversário, relacionamento com autoridades locais. Então, o nosso trabalho sempre foi nessa parte de receptivo, e assim a minha empresa também é conhecida dentro do mercado do futebol, com bastante êxito.

A gente tem uma base no Rio de Janeiro, onde nós começamos, desde 2002, atendendo todos os clubes visitantes no Rio, com a parte de receptivo - repetindo. E, então, aí nós tivemos o primeiro contato com a Chapecoense, no ano de 2012. A Chapecoense, nessa época, estava na Série C do Campeonato Brasileiro e tinha um jogo frente ao Duque de Caxias. Então, o Sr. Emerson Di Domenico - que vou passar a chamar de Chinho, que é o apelido do supervisor - fez um contato comigo pedindo um serviço para esse jogo da Série C, em 2012. Atendi prontamente, fizemos o serviço. Voltamos a ter contato com o clube em 2014, quando o clube sobe para a primeira divisão. Automaticamente eles têm quatro jogos no Rio, e atendemos o clube nos quatro jogos, e sempre com a parte de receptivo, que é: onde vai treinar, onde vai concentrar, o passo a passo do clube desde que chega até a hora em que sai da cidade.

Pois bem, vale ressaltar que a nossa empresa trabalha exclusivamente para clubes de futebol e, dentro disso, para o departamento de futebol dos clubes - é quem nos contrata. Nós falamos somente com o supervisor de futebol, dentro da estrutura dos clubes - isso com todos os clubes. E nós não temos nenhum tipo de relação com a CBF. A CBF nunca teve relação comercial conosco. Também a Conmebol: nunca tivemos nenhum tipo de relação comercial. Federação local, nada. Nós trabalhamos e vivemos dos clubes e para os clubes, e sempre na logística terrestre e receptivo.

Então, já falamos sobre o encontro com a Chapecoense. A Chapecoense permaneceu na Série A de 2015, novamente com quatro jogos no Rio de Janeiro. Atendemos o clube novamente as quatro vezes, com êxito, e foi se criando uma relação de confiança entre as partes. E, em 2015, eu me recordo bem de que eles foram à Copa Sul-Americana, tiveram um jogo com o Libertad. Atendemos lá no Paraguai com toda a parte de receptivo. Depois jogaram contra o River Plate, em 2015, e também atendemos com toda a parte de receptivo, com a relação clube com clube, em que a gente investe muito. Principalmente no exterior, quando o clube é brasileiro, existe uma dificuldade com o idioma. Então, a nossa empresa toma... Uma das funções nossas é a relação com o time adversário, com autoridades locais. As cartas de responsabilidade somos nós quem fazemos. Então, os clubes têm isso à disposição com a gente também.

Em 2016, começamos a fazer, além dos jogos no Rio de Janeiro da Chapecoense, que é a nossa base, alguns jogos fora do Rio de Janeiro também... Fora de Chapecó, desculpa, deles... Até que chegou a Copa Sul-Americana de 2016. Eles jogaram contra o Cuiabá, fizemos; jogaram contra o Independiente na Argentina, fizemos, sempre com o receptivo. E se classificaram para as quartas de final contra o Junior Barranquilla, o jogo na Colômbia.

Então, observando as sessões anteriores, eu percebi que foi citada uma questão de um grupo de WhatsApp, uma questão de *e-mails*... A minha preocupação maior de vir até aqui hoje era para poder... Primeiro, que todos entendam o que a empresa faz, o que é a logística receptiva, o que é logística aérea, e como se chegou nesse grupo.

Eles foram classificados com o Junior Barranquilla e tinham uma viagem para Barranquilla em outubro. Então, no dia 4 de outubro, eu recebo um contato do Emerson Di Domenico, o Chinho, pedindo a minha autorização, porque eles estavam em vias de fechar com uma empresa aérea estrangeira, e o clube queria que eu entrasse nessa tratativa pelo fato do idioma, principalmente. Volto a repetir: a gente nunca participou de nada de aéreo do clube. Prontamente me coloquei à disposição. Isso no dia 5 de outubro; eu recebo um *e-mail* - copiado no *e-mail*, o clube, o supervisor e outras pessoas do clube -, um *e-mail* para LaMia, para a Sra. Loredana, e o clube apresentando a minha pessoa, Rodrigo Ernesto, como agente receptivo do clube e que, a partir daquele momento, iria ajudar nas tratativas, principalmente pelo espanhol.

Automaticamente eu respondo esse *e-mail* para todos, já em espanhol, porque eu tenho fluência no idioma tanto na escrita como na fala. Respondo o *e-mail* a todos, me colocando à disposição. A Sra. Loredana então, naquele momento, responde que era bom que tivesse uma pessoa falando espanhol. Todos esses *e-mails*... Deixo bem claro que esses *e-mails* são *e-mails* que o clube tem, porque os *e-mails* copiados ainda existem - jurídico@, financeiro@. Infelizmente o do Chinho deve ter o clube, mas ele já não está mais entre nós. Eu pude perceber que por esse *e-mail* que eles me encaminharam, em que me colocaram na tratativa, eles já vinham entre eles trocando *e-mails* sobre essa viagem a Barranquilla; já existia de fato, no que o Chinho me colocou, uma negociação entre eles avançada. E eles me pediram para entrar na parte do espanhol.

Entrei, e as conversas foram fluindo nos *e-mails* sempre com todo mundo copiado para todo mundo. Eu falava em português, o Chinho me pedia: "Rodrigo, pergunta sobre isso". Eu perguntava em espanhol, copiando a todo mundo do clube, ela respondia. Isso dia 5. O dia 6 foi passando, os *e-mails* foram trocados. Lá para o dia 7, o clube pergunta se eu posso tentar fazer uma teleconferência, porque essa viagem a Barranquilla seria uma semana depois. Se não me engano no dia 16 teriam um jogo em Belo Horizonte e, de lá, eles iriam para Barranquilla. Isso já era dia 7, sexta-feira anterior, e o clube não tinha nem como voar até aquele momento.

Então, foi feito um *e-mail*, eu fiz um *e-mail* para todo mundo, indicando o número do telefone fixo para que todos poderiam ligar naquele momento. Acho que eram 9h da manhã do dia 8, num sábado, eu me recordo bem. A LaMia também foi... Todos copiados, do clube, e, nesse dia, a gente fez uma teleconferência. Todos ligaram para o mesmo número. De um lado, estava, nesse caso, a Loredana...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - ... e o Ricardo Albacete, e, do outro lado, estavam lá no clube várias pessoas do clube, várias, e eu me recordo bem: o Mauro, o Maurinho; o Chinho, que é o meu interlocutor principal; o Décio, do financeiro.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Enfim, foi feita essa teleconferência, onde o clube colocou várias dúvidas. A pessoa do jurídico falou, e eu traduzia. E, durante isso, o clube também perguntou muito sobre a parte da operação, da viagem, da alimentação. Enfim, foram criando mais elementos para eles fecharem. E uma das coisas que ficou decidida nessa teleconferência foi a criação de um grupo de WhatsApp. Por quê? Para poder acelerar o processo, já que já ia entrar a semana da viagem. Eles tinham cinco dias úteis. Terminada a conferência, a própria Loredana mandou um *e-mail* para todo mundo, informando os telefones celulares deles, do Ricardo Albacete. E é criado esse grupo. Quem está no grupo? As pessoas da Chapecoense, eu e, do outro lado, as pessoas da LaMia. Todos eram administradores. Esse grupo passou a ser uma maneira mais rápida de comunicação para essa viagem de Barranquilla. E, durante a semana, eles continuaram as tratativas via *e-mail*. O contrato e os *e-mails* eram copiados para mim, *invoice*, pagamentos, enfim.

Chegando a quinta-feira anterior, com a viagem para Belo Horizonte - e, logo em seguida, seria a de Barranquilla -, começou aquela movimentação no grupo, porque não teria a autorização da Anac o avião para pousar no Brasil. Então, nesse dia - se não me engano, na quinta ou na sexta -, o clube colocou no grupo o Prefeito Luciano, que, nesse momento, eu não conhecia. Por quê? Porque o Prefeito é uma pessoa que é um líder da cidade. Enfim, ele poderia tentar ver o que estava passando nesse aval, nessa autorização. Lembro, inclusive, que o clube fez uma carta informando que tinha tentado ver outras formas de sair do País, que não tinha encontrado voos comerciais e que, por isso, pediu essa companhia estrangeira. Foi passada essa carta para a LaMia, e a LaMia deve ter passado para a Anac.

Enfim, chegando, na viagem de Belo Horizonte... Eu já estava de avançado em Barranquilla, porque nosso método de trabalho é sempre o de mandar uma pessoa na frente - isso é feito com todos os clubes. Eu já estava em Barranquilla. O nosso outro pessoal estava atendendo o clube em Belo Horizonte. E se chegou à conclusão de que não teria a autorização

da Anac. Então, a própria LaMia criou uma maneira de o clube chegar até a fronteira. Eles fretaram o avião, mandaram um *e-mail* para o clube, me copiando, dizendo que teria que ir à Pampulha para procurar uma empresa tal brasileira, para levar até Corumbá, se não me engano, e que, de lá, teria um hotel e um ônibus, tudo providenciado por eles, em *e-mail*. Repetindo, todos esses *e-mails* o clube tem, as pessoas todas têm e nós também temos. E coloco à disposição.

O clube acabou voando para Barranquilla. Foi o que todos já falaram aqui. Acho que o Neto até falou que voou de porta aberta. Essa foi uma providência da LaMia. Numa companhia aérea, quando eles provocam a perda do seu voo, eles têm que colocar à sua disposição algumas coisas. Eles criaram essa situação toda.

Eu recebi o clube em Barranquilla. Chegaram com bastante atraso. Mas as coisas que estavam planejadas da logística terrestre foram feitas. Treinamento, troca de ingresso com o time, tudo isso a gente estava fazendo. O jogo teve, normal. Eles voltaram um dia depois do jogo no horário programado pela LaMia. Foram até, se não me engano, Foz do Iguaçu e de lá pegaram o voo para Chapecó. Chegaram no horário. E essa volta foi uma volta que eles consideraram muito boa. Enfim, a partir desse momento o clube já não me pede mais nada com respeito a essa parte de ajuda com a LaMia, porque aquele evento terminou ali.

Depois disso, o jogo na outra semana foi jogado em casa, classificou para a semifinal contra o San Lorenzo. Nós fizemos toda a logística com o San Lorenzo lá, receptivo. Não me pediram nada de parte aérea, como nunca tinham me pedido, nem ajuda, nem nada. Fizemos, jogamos, se não me engano, contra o Corinthians, e depois eles jogaram o jogo da volta contra o San Lorenzo. Classificaram numa quarta-feira, tiveram que esperar o ganhador da quinta-feira, isso já em novembro, final de novembro. E o clube naquele momento não informou nada de *e-mail*. Todos os *e-mails*, a partir do dia que terminou Barranquilla até essa data, são *e-mails* de trabalho nossos, eu e o supervisor, sobre a logística terrestre dos jogos que teve para a frente.

Na quinta-feira de noite classificou o Nacional de Medellín; na sexta-feira, o Emerson, o Chinho, me fala: "Rodrigo, a gente vai de LaMia, mas eu não sei nada por enquanto de plano de voo, como é que vai ser". Porque eles estavam para jogar primeiro contra o Palmeiras, certo? Eu fui para Medellín normalmente, antecipadamente a eles. Na madrugada do sábado - a viagem seria na segunda -, na madrugada do sábado, 3h da manhã, o Emerson, o Chinho, me manda um *e-mail* informando toda a logística feita, aérea, programação, *rooming list* de quem iria, normal. E a gente recebe isso, estamos lá esperando o clube. E como todos sabem, o avião acabou não chegando nunca, e nesse momento só existiam dois brasileiros lá, que éramos eu e uma pessoa que trabalha, que presta serviços comigo, e a gente acabou sendo os responsáveis ali por tocar as coisas, o que não era nunca esperado por nós. Não era nosso trabalho, não era nossa função, mas éramos nós que estávamos lá.

Então, eu particularmente recebi os sobreviventes todos no hospital, mas é uma situação que, se vocês quiserem aprofundar depois, sem nenhum problema. Fiz todos, junto com o Dr. Marcelo Zolet, do clube... O advogado do clube, o Prefeito e os médicos chegaram somente na quarta-feira. O acidente foi na segunda-feira. Eu e a pessoa que estava comigo seguramos aquela barra toda na terça-feira. Eles chegaram na quarta-feira de manhã, dividimos funções, eu fiquei com a parte dos falecidos, junto com o advogado do clube, com todos os certificados de óbito. A pessoa que trabalha comigo ficou com os sobreviventes. Enfim, fiquei até terminar o último certificado de óbito e voltei no jatinho da FAB até Chapecó.

Importante dizer que o clube, desde 2012, é nosso cliente, e foi aumentando o número de serviços a partir de 2015, 2016, e é cliente nosso até hoje. Desde a data, depois de 2016, nós passamos a fazer, em 2017, todos os jogos do clube, independentemente de ser fora de Chapecó, de ser no Rio ou no exterior. Fizemos todos os jogos ao redor do mundo do clube, sempre com a logística receptiva, e é cliente nosso até hoje. Inclusive amanhã joga no Rio de Janeiro um jogo importante da Copa do Brasil.

Então, eu acho que é uma explanação... Desculpem se eu passei o tempo. Acho que era importante primeiro esclarecer o que a minha empresa faz, sempre fez, e me coloco à disposição também de todos para perguntas, e enfim...

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem. Agradeço ao Sr. Rodrigo. Senador Izalci, V. Exa. continua com a palavra.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, acho que a sua exposição vai também resumir muito aqui o meu trabalho, já que muita coisa que eu ia perguntar V. Sa. já respondeu. Mas eu pergunto imediatamente: V. Sa. teria as mensagens desse grupo disponíveis, para disponibilizar para a CPI?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - ... as mensagens, porque eu tenho o grupo, eu não tenho as mensagens.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - O grupo existiu para o jogo de Barranquilla. Esse grupo existiu. Nós estamos em 2020. Esse evento foi em 2016...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Não está na nuvem, lá, cópia disso?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não. Imagine a quantidade de grupos que eu crio, Senador...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu sei.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - A gente tem um volume grande de clientes hoje, temos quase dez funcionários, temos jogos em todos os lados ao mesmo tempo, e para cada jogo a gente cria um grupo com hotel, cria um grupo com autoridade local, cria um grupo com o próprio clube, que fica permanente. É uma quantidade muito grande, e eu nunca imaginei que esse grupo seria solicitado.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Obrigado.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então, eu não tenho, mas se tiverem o grupo, eu posso ajudar a esclarecer sem nenhum problema.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Obrigado.

Só para reforçar então, acho que V. Sa. já respondeu a quase tudo, mas só para ficar registrado aqui, a sua empresa, então, nunca teve nenhum contrato comercial nem com a Conmebol nem com CBF?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Negativo.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Sempre foi direto com os clubes?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Conheço as pessoas sim, conheço as pessoas. Hoje nós somos uma referência em logística terrestre, com *expertise* reconhecida. Conhecemos, temos contato com as pessoas, mas nunca tivemos nenhum tipo de relação comercial, nenhum...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Algum patrocinador de futebol brasileiro ou sul-americano tem ou já teve contrato comercial com a sua empresa?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não. A gente trabalha especificamente com o departamento de futebol dos clubes, profissional, ainda por cima. Não fazemos base, não fazemos nada. Basicamente clubes da Série A.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - V. Sa. já prestou algum serviço para o Estado ou para o Município do Rio de Janeiro por conta da Copa ou das Olimpíadas?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não. Não participei de Copa, de Olimpíadas. Como nosso foco é clube de futebol, é um período em que a gente fica *off*.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - A Off Side assessoria esportiva de eventos, V. Sa. poderia responder... Bem, é a mesma empresa, as duas empresas?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - É porque, na verdade, eu comecei com uma...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O senhor está respondendo pelas duas empresas?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim. Eu comecei com uma e, no meio do caminho, troquei, por causa da questão do Simples tributário, mas eu sou proprietário das duas, mas uma já não existe mais.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Então o que você falou para uma vale para as duas?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Exatamente.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, o eslaide quatro trata da outra empresa. Então, fala aqui da logística, exatamente do que V. Sa. colocou: na América do Sul, sobre a questão das competições sul-americanas, Libertadores, jogo normal. Acho que V. Sa. esclareceu bem.

Agora, no eslaide cinco, depois a gente bota no seis, aqui é com relação, você também mencionou, ao depoimento do ex-jogador Neto quando esteve aqui. O Neto relatou essa viagem, quando ele viajou na LaMia.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - No jogo do Barranquilla, justamente o de que eu participei.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É.

Bem, pode passar. Pode passar.

Esses são os clubes que você...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, esses clientes todos nossos. A gente... Todos esses clientes aí, a gente não tem nenhum deles... Nenhuma emissão de passagem. Nós não somos agência de viagem, e sempre respeitamos essa parte, cada clube cumpre a sua, porque não é um negócio que nos interessa, nunca foi o nosso *business*.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É porque o ex-jogador Neto coloca aqui que aquela viagem, acho que V. Sa. falou sobre isso, que foi péssima a viagem...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, foi horrível.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - ... não é? Acho que até quase perderam lá em função... Aliás, perderam lá, não é?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Perderam de 1 a 0.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Não tinham a mínima condição. Os carros, etc....

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, isso foi na passagem de uma fronteira para a outra. Isso tudo foi providenciado pela LaMia. Esses *e-mails* aí têm, inclusive, PDFs da LaMia informando ao clube - não a mim, tá? -, informando ao clube. Eu não estava lá.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Ah, sim.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Informando ao clube como é que eles tinham que proceder para ir para a Pampulha, procurar a quem.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Ele disse ainda: "Que loucura, a gente não pode mexer no celular porque está sendo abastecido". No próprio abastecimento também teve algum... Provavelmente estava...

Bem, ele disse aqui num momento:

*A gente não pode mexer no celular, porque está sendo abastecido. Nem esperar... Era uma coisa horrível. E, quando atravessamos para o Brasil, o piloto sentou na nossa mesa. Eu, o falecido Gil, o Bruno Rangel e o Ananias. Sentamos com o piloto, e eu me lembro de ele falar coisas referentes a política, que tinha um parente dele que estava no Brasil, porque o Governo boliviano tinha alguma coisa contra um parente dele, não sei se era Deputado ou Senador, eu não sei o que era.*

Muito provavelmente estava se referindo ao Senador boliviano Roger Pinto Molina, que era, de fato, sogro dele.

E aí falou também a posição aqui da Dhayane. A Dhayane disse: "Eu quero só um minutinho... ". Ressalto que a Dhayane colocou e que a Senadora Leila também colocou aqui que a Chapecoense realizou duas viagens com a LaMia, sendo que, na primeira, foi de uma forma muito precária que eles conseguiram chegar ao avião. Acho que a primeira...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O Neto também confirmou isso aqui.

Essa empresa de logística colocou, num primeiro momento, esse serviço de uma forma precária, e repetiu na segunda vez um serviço ainda mais precário.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, só para...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas não é à toa.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, não, exatamente, isso aí foi... A LaMia... Toda essa troca de *e-mails*... Acho que o clube pode passar também, mas também passamos toda essa troca de *e-mails*... Nesse dia em que decide que não vai, a LaMia consegue esse fretamento, se não me engano da empresa Flyways, brasileira, lá da Pampulha, e ela dá toda a solução. Agora, como foi a solução lá... Não foi do jeito que eles falaram.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Entendi.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Entendeu? Então, eu não participei...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - A sua empresa não tem nada, não participou de nada disso.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, não. Eu já estava lá... Inclusive, nós despachamos eles no Aeroporto de Pampulha e estávamos esperando lá em Barranquilla.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Certo.

Bem, acho que respondeu tudo o que eu ia perguntar aqui.

Se sabe se a Conmebol ou a CBF tem algum tipo de seguro que cubra esses deslocamentos, se sabe qual o valor, quem são os beneficiários... Acho que o pessoal da CBF pode responder isso.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eu desconheço.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Ainda no mesmo depoimento do ex-jogador Neto, foram registrados dois aspectos a respeito do deslocamento a Barranquilla. Acho que você também já explicou isso bem.

*Eu não sei quem passava para a Chapecoense que o voo era negado porque era um voo de fora e que a Anac queria que a Chapecoense pegasse um voo do Brasil, como se fosse um esquema.*

*Eu lembro [...] o Paixão, o falecido Anderson, falar isso: "Ah, isso é esquema porque eles não querem que a gente pegue uma aeronave de fora". Mas não era esquema, era a coisa correta.*

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, até pelo contrário: a Anac, na verdade, protegeu. Vendo de fora... Não é a minha seara a parte aérea, mas, por tudo o que entendi, a Anac fez o papel dela, porque eu não sei...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É, nesse voo específico, sim, mas houve um jogo da Argentina em que não, mas isso aí...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - É, isso foi até depois do jogo de Barranquilla. Foi entre esse jogo em Barranquilla de que participei e o jogo a que o clube foi. Então, foi depois.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Você tem alguma informação sobre... O Neto coloca aqui: "[...] quem é que passava isso para toda a delegação da Chapecoense? Porque, se passava isso para a delegação da Chapecoense, é porque tinham a intenção de incutir na cabeça deles que 'os outros estão errados e que vocês têm que viajar com essa aeronave'". Quer dizer...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não entendi.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É porque, na prática, a Anac negou. Houve todos aqueles comentários, como se estivesse direcionando para a LaMia realmente esse voo.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, se ela negou, seria o contrário, não é? Se ela autorizasse é que teria direcionado para a LaMia, mas não é a minha... Como eu falei, eu não posso falar com propriedade.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É, não é sua...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Depois desse jogo de Barranquilla, o clube já não me pediu nada. Parece que... Até o Neto confirmou aí que um tripulante falava português fluentemente e...

E o que outras pessoas... Tem pessoas da Chapecoense, importantes, que estavam nesse voo de Barranquilla e não estavam no voo de Medellín. Por exemplo, o Marcelo Zolet, que eu vim a conhecer depois, que é o advogado que me auxiliou ali no boletim... No boletim, não; no certificado de óbito. Virei muito amigo dele depois disso - imagine o que nós passamos. Ele mesmo me falou que foi criado, nesse voo da volta de Barranquilla... Esse voo da volta não foi ruim, segundo o pessoal

da Chapecoense, porque ele foi no horário e chegou no horário, conforme prometido. E eles fizeram uma relação muito boa entre eles através desse piloto, que depois que eu vim a saber que era esse Miguel, não é? Então, creio que daí que veio essa relação futura com eles e a falta da minha presença na questão do idioma.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Só vou registrar, porque acho que V. Sa. já esclareceu, mas vai ter a oportunidade também de colocar isso, porque foi colocado também... Tem aqui uma colocação ainda do Neto e, depois, do próprio Senador Kajuru. "Então, alguém que indicou para a Chapecoense, que certamente esse alguém...". E o Jorge Kajuru disse assim para o Neto: "Esse alguém manda no futebol, Neto?". O Neto disse assim: "Esse alguém pode ser que mande, mas eu vejo muito essa questão de logística, porque...".

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - É, exatamente...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Aí o Kajuru complementou: "Eu estou falando para você, porque você, como jogador, nem deve falar. Vou ser seu pai aqui, vou te aconselhar, não fala não. Mas você está querendo falar que foi aquela empresa mesmo?" - com relação à Off Side.

Estou só dizendo para você, acho que na sua apresentação...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eu vi o depoimento.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu estou falando...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então, mas, como eu estou explicando para todos os senhores aqui, o próprio atleta muitas vezes não sabe o que cada empresa faz. Então, se ele perguntasse dentro do clube hoje, atualmente, existem pessoas que estão lá até hoje, como... Repito, desde 2012 até 2020, fizemos inúmeros jogos da Chapecoense ao redor do mundo, e nossa função sempre foi a mesma. Então, o único ponto que me pediram, a questão do idioma, foi no jogo de Barranquilla. Então...

E outra coisa: estou longe de ser poderoso no futebol. Sou proprietário de uma empresa que eu fundei, e temos hoje pessoas com *expertise* na área. Isso sim.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Com a sua aproximação, como você disse aqui, em 2012, 2014, 2015, com a Chapecoense, é óbvio que poderiam pedir sugestões a você, que tem uma experiência já internacional de participação. Então, eu pergunto aqui: V. Sa. manteve algum tipo de contato com a delegação da Chapecoense para tentar convencê-los de que a LaMia seria, nesse caso, a melhor alternativa, quando Anac criou problema? Você chegou a comentar alguma coisa?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então... Como... Eu não tenho poder nem de veto e nem de influência.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas de conselho, sugestão.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Se o senhor vai fazer alguma...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Quando eu entrei nesses *e-mails*... O senhor vai pegar a cópia dos *e-mails* e o senhor vai ver que para baixo eles já estão falando de preço, já estão falando de várias coisas. E a questão da Chapecoense ali era uma questão do idioma para se sentir... A tomada de decisão é do clube. Tanto a Chapecoense como qualquer outro clube, eu não tenho influência...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas alguém comentou com você ou você tomou conhecimento?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, porque até aquele momento a LaMia era... Ninguém sabia se era... Entendeu?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Tá, mas eu digo assim: durante essa questão, V. Sa. saberia dizer quem foi que manteve contato com a delegação da Chapecoense para fazê-los acreditar que a Anac participava do esquema? Porque teve essa conversa de que a Anac estaria politicamente sendo...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não... Assim... Do que eu pude participar nos grupos, com a entrada do Prefeito, tudo - no grupo, na verdade -, foi justamente ao contrário: se existe um órgão que estava ali protegendo era a própria Anac, não é? Porque, se a Anac vetou, eu entendo que a Anac deve ter os seus motivos, não é?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas, nesses grupos...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Só nesse grupo.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - ... nessas conversas, nesses diálogos entre a delegação, entre jogadores, entre os diretores - porque você participou, inclusive, do grupo -, você percebeu, alguma vez, direta ou indiretamente, algum processo de convencimento da Chapecoense para entrar na LaMia, para embarcar com essa LaMia?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, não, não. Acho que ali foi falta de opção mesmo, porque, quando o Emerson me pediu...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O Emerson já conhecia essa LaMia? Alguém... Quem indicou essa LaMia?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, por isso mesmo. Quando ele me pediu auxílio, ele estava por vias de fechar uma empresa estrangeira, porque ele não conhecia. Entendeu? Então, ele se sentiria mais seguro assim, como nós fazemos toda essa intermediação de idioma com os clubes, o clube está acostumado já a recorrer a minha pessoa quando é o espanhol e até quando vai para outros países, como fomos para o Japão, fomos para... Com o inglês, é a mesma coisa. Então, não teve essa dúvida, não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, não tem conhecimento nenhum.

E, nesses diálogos de que você participou nesse grupo, quando da entrada do Prefeito, você sentiu que teve alguma posição política, não?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - ... de convencimento?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eles colocaram o Prefeito ali...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Porque você acha que eles contrataram a LaMia? Não tinham opção?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então, eu não... Eu já entrei já negociando. Eu entendo o quê? O clube já tinha uma agência de viagem na época, trabalhando com eles lá. Eles devem ter esgotado as partes comerciais, era difícil voar de Belo Horizonte para Barranquilla, com quarenta e tantas pessoas. Eu acho que deve ser por esse lado aí, mas eu não posso afirmar, porque eles nunca me abriram isso, entendeu? Eu nunca tive curiosidade de perguntar também.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Entendi.

Estou satisfeito, Presidente.

Pode passar para o...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Srs. Senadores, alguma indagação, Senador Esperidião, Senador Dário, Senador Mecias, Senadora Leila?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Ex-Deputado Aro.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - É Deputado? Está licenciado?

*(Intervenções fora do microfone.) (Risos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Nunca foi do meu partido. Ele foi do PHS.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas ele está com mandato...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Ser humanista sempre povoou o seu coração.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Então, ele nunca foi. Não, que eu não gostasse.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Coitado, né? Cada um faz a escolha que quer. *(Risos.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Por escolha pessoal.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Deseja fazer alguma indagação?

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Eu quero registrar aqui só, primeiro, o agradecimento pela presença do representante da Off Side, e dizer que a única coisa que me chamou atenção é que os registros das comunicações ficaram indisponíveis quase que imediatamente depois.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - É, então, esse grupo, Senador, foi criado para esse jogo de Barranquilla. Quando o jogo terminou, eu particularmente nunca imaginaria que depois de...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - O jogo não terminou.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, não, o jogo de Barranquilla terminou.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Ah! O de Barranquilla.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, esse de que participei. Esse grupo foi criado para isso. Depois que deixa de existir a importância, eu não vou me preocupar com um grupo A, ou um grupo B. Se alguém tiver o grupo, vai estar lá tudo registrado que eu estou falando aqui, com toda a franqueza do mundo.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - É, como eu não estou fazendo uma acusação...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, sem dúvida. Eu também estou como... Eu fiz questão de vir imediatamente...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Não, eu não estou...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - ... justamente para poder explicar tudo isso, porque fica meio uma situação: "O que essa empresa faz? Logística? Está num grupo?". Se eu estivesse no lugar das pessoas, eu também pensaria isso. Então, eu tenho o maior prazer de esclarecer isso, porque eu tenho muitos amigos ali que se foram. Então, eu não quero deixar essa dúvida no ar. Então, eu estou aqui muito aliviado, inclusive.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Como os dados não estão mais disponíveis, o senhor recorreu a algum recurso, lançou mão de algum recurso tecnológico para tentar recuperá-los?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Não, quando surgiu a citação do grupo, a primeira coisa foi tentar ver se eu tinha o grupo, né? Mas depois de...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Mas o *draw back* permite isso.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Mas ele vem fazendo, de ano para ano, troca de telefone... Se você saiu do grupo: saiu do grupo.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Mas qual foi o intervalo entre Barranquilla e o acidente?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Acho que foi um mês, não é? Vinte dias.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Vinte dias.

Essa câmera que está ali...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - ... vai deixar registrado isso por três meses, no mínimo, porque ela é digital.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Perfeito.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Então, qualquer recurso tecnológico primário permite recuperar.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Mas eu...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Não sei hoje, três anos depois, mas um mês depois é o que mais a Polícia Federal faz.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Exatamente, mas eu...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Recuperar o *draw back*.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim, lógico.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Eu, que tenho modestos conhecimentos de tecnologia, sei que não adianta - graças a Deus nunca precisei - jogar o telefone fora.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Lógico, sem dúvida.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - O Izalci sabe o que é isso. (*Risos.*)

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Nós já pedimos a cópia, para quebrar...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para expor.) - Mas três anos depois é mais difícil.

Eu só estranho...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Está lá nas nuvens, pode ter certeza.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Não que isso incrimine, mas se não foi recuperado algo de um mês, imagine o que pode ter sido perdido, Senadora Leila. Não me olhe com dúvida se eu sou indiscreto a ponto de ficar cavoucando, mas isso é uma coisa, é um dado de informação - no mínimo como informação para fins de contexto. Só isso.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sem dúvida.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Eu não estou incriminando.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sem dúvida, Senador.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - É contexto.

Vamos imaginar que tivesse havido um telefonema do Walter Feldman convidando o senhor para ir a uma partida de futebol. Isso teria interesse...

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Sim.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - ... muito embora nada dissesse respeito ao acidente. É isso.

A primeira providência de uma investigação, que ocorreu naquela época, é preservar todos os dados, todas as informações. Por isso é que é sigilo, porque pode ser que não seja um assunto relacionado nem a negócio: pode ser, sei lá, um encontro amoroso ou... Pode ser.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Lógico, sem dúvida.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - E isso tem que ser preservado.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Concordo.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para interpelar.) - Enfrentamos isso aqui, com a CPI dos Bancos, por exemplo, em que este sigilo não foi respeitado, e há acusações de que até foi uma quebra de sigilo malversada.

Então, não faço acusações, mas manifesto aqui, Sr. Presidente, Sr. Relator, no mínimo uma estranheza e um ponto de interrogação.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Os Srs. Senadores querem fazer alguma indagação? Senão, concedo a palavra para a senhora que acena e quer fazer... Por favor, se identifique e faça a pergunta.

**A SRA. MARA PAIVA** - Eu sou Mara Paiva, Vice-Presidente da Afav-C e viúva do ex-jogador, ex-técnico e ex-jornalista Mário Sérgio Pontes de Paiva.

Eu gostaria de perguntar ao Sr. Rodrigo se por acaso o San Lorenzo é cliente de vocês, se por acaso o San Lorenzo voou LaMia, e se você tem conhecimento de quem indicou a LaMia para o San Lorenzo. E mais, eu gostaria de saber, dos seus clientes terrestres, como o senhor mesmo diz, quais voaram LaMia também.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eu afirmo que o San Lorenzo não voou LaMia. Desses todos aí, se vocês pegarem... É que depois - quando aconteceu o acidente, na época eu passei também a ser um curioso de tudo isso - começou a se revelar que o time A voou, que o time B voou, e que, na verdade, nunca tinham voado.

Desses todos clientes que eu tenho aí, nenhum deles voou com a... Que eu me recorde, até porque, do San Lorenzo, também não faço a parte área deles.

**A SRA. MARA PAIVA** - Você tem certeza absoluta de que o San Lorenzo não voou LaMia?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Eu não tenho certeza, porque eu não faço a parte área deles.

**A SRA. MARA PAIVA** - É, mas San Lorenzo voou LaMia. Faz parte das nossas investigações.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Está bom. Então, a senhora poderia consultar o clube, porque eu faço só a parte quando sai da Argentina, a parte logística, terrestre deles.

**A SRA. MARA PAIVA** - Uma outra coisa que eu gostaria de saber, se for possível...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Aqui é franqueado só aos Parlamentares. Eu estou abrindo uma exceção para a senhora porque eu acho que é muito importante a participação de V. Sa.

**A SRA. MARA PAIVA** - Está certo. Obrigada.

É rápido.

A viagem para Barranquilla foi uma viagem que causou espécie a todas as pessoas pela maneira como eles foram transportados. Felizmente, meu marido não correu esse tipo de risco; ele foi correr o risco fatal. Mas eu gostaria de saber o quanto vocês, enquanto prestadores de serviços, tomam conhecimento da qualidade, do risco que as pessoas correram e da qualidade do trabalho que foi feito. Vocês não tiveram nenhum envolvimento, não tiveram como avaliar a qualidade dessa viagem, os riscos, essa questão da *van* em que eles foram transportados, sem portas, com furos no assoalho, uma estrada supersinuosa? Vocês tomaram consciência de tudo isso e não tiveram participação nenhuma?

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** (Para expor.) - Então, vou esclarecer para a senhora novamente. Como eu falei, essa parte de Barranquilla foi uma providência da LaMia para o clube. A minha empresa não participa da parte aérea do clube. Eu lembro corretamente que a LaMia tem, inclusive dentro desses *e-mails*, um *e-mail* dela informando ao clube que o avião não vai entrar, que vai parar lá, que vai ter um hotel, que vai ter um transporte. É a LaMia informando ao clube. A gente não participou disso aí. Coube à logística aérea a solução do problema que ela criou. Então, eu não posso... Eu não estive lá. Eu fiquei sabendo de tudo isso porque, quando o time chegou a Barranquilla, foi o comentário geral, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Agradeço a sua participação.

Sr. Relator, mais alguma indagação?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Acho que só... Evidente que, com a ausência da Conmebol, se a CBF não puder esclarecer aquilo que nós vamos perguntar sobre CBF e Conmebol,

evidentemente nós teremos que solicitar informações, como essas, por exemplo, lá da Conmebol, para ver o que aconteceu com tudo isso lá fora do País, porque a gente não tem essas informações.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Agradeço a participação do Sr. Rodrigo Ernesto.

Está dispensado. Agradeço a sua participação.

**O SR. RODRIGO ERNESTO DE ANDRADE** - Me coloco à disposição dos senhores quantas vezes forem necessárias.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito obrigado.

E convido o senhor a sentar ali no plenário.

Solicito à assessoria que conduza o Sr. Reynaldo Buzzoni, Diretor de Registro da Confederação Brasileira de Futebol. *(Pausa.)*

Eu gostaria de convidar o Sr. Walter Feldman, para que se sentasse à mesa, que a gente já aproveita e faz a indagação, e também o Marcelo Aro, o Deputado Marcelo Aro, que é o Diretor de Relações Institucionais. A gente já faz as...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. *Fora do microfone.*) - Não vamos ficar repetindo a mesma pergunta para os três, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Isso!

Muito obrigado pela presença.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator. *Fora do microfone.*) - A gente poderia passar a palavra para o Walter, para ele falar, e depois eu faço a pergunta para ele. Eu acho que isso é melhor, porque assim a gente economiza as perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem, vamos mudar um pouco aqui a dinâmica.

Concedo a palavra, por até dez minutos, a Walter Feldman, que é o Secretário-Geral da nossa federação.

V. Exa. tem dez minutos para a sua manifestação.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Muito obrigado, Sr. Presidente Jorginho Mello.

Obrigado, Senador Izalci.

Eu queria cumprimentar aqui os Senadores Esperidião Amin e Dário Berger, o Senador Mecias e a Senadora Leila.

Quero cumprimentar os parentes das vítimas, os advogados que representam as vítimas e os familiares, as senhoras e os senhores.

Primeiramente, quero dizer do nosso compromisso. Eu não diria que é uma satisfação nem um prazer, tendo em vista a gravidade do assunto que aqui é tratado, mas a CBF, de pronto, quando soube da possibilidade da sua vinda, da sua presença... Imediatamente, eu me comuniquei com o Senador Izalci, com quem convivi por muitos anos na Câmara Federal, como Deputado, colega e amigo, para sugerir que a representação da CBF se fizesse através da minha pessoa. E eu explico, Senador Jorginho: eu tenho uma tarefa institucional, estabelecida no art. 75 do nosso estatuto, que determina que as pontes, sejam do ponto de vista da relação com o sistema esportivo do futebol ou com as entidades públicas e privadas, sejam feitas através da Secretaria-Geral, com o acompanhamento direto e permanente da Diretoria de Relações Institucionais, com o Deputado Federal Marcelo Aro, que faz, aqui em Brasília, todas as pontes, tendo em vista esse papel de representação nacional da CBF.

Quero dizer que a nossa entidade tem, inclusive, o papel de integração nacional. Não há um local do nosso País onde não haja uma partida de futebol, em todos os mais distantes rincões. São mais de 2,5 mil partidas em 21 campeonatos, todos eles administrados, dirigidos, acompanhados e supervisionados pela CBF.

Então, além disso, dessa função institucional, Presidente, nós também fomos, às 4h da manhã, informados pelo então Presidente da CBF, naquele momento, em 28 de novembro de 2016, do ocorrido, às 4h da manhã. Imediatamente, ele me solicitou que conjugasse esforços para criar um gabinete de crise, um gabinete emergencial, e, às 7h da manhã, toda a diretoria estava presente na CBF, quando foi emitida uma resolução que paralisava todas as atividades do futebol nacional, em todas as suas competições, notadamente a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro e também a Copa do Brasil Sub-20, para que pudéssemos integralmente nos dedicar àquele acontecimento, àquela tragédia, que, naquele instante, era a maior tragédia do esporte mundial, a maior tragédia do jornalismo brasileiro. Todos nós naquele momento tínhamos que somar

esforços de solidariedade, de apoio, de logística de deslocamento, para ver o que era possível, tendo em vista que o ocorrido aconteceu - desculpem a redundância - fora do País.

Imediatamente, eu e o diretor de *marketing* nos dirigimos a Chapecó para ter um contato com a diretoria remanescente da Associação Chapecoense de Futebol, com os representantes do Poder Público, com os familiares das vítimas, para que soubéssemos o que a CBF poderia incorporar de ações para que pudéssemos, infelizmente, minorar aquele infeliz acontecido.

Tivemos a sugestão, por parte da Associação Chapecoense, da cessão de um avião, que seria fretado posteriormente, através da Gol, para que pudéssemos transferir, deslocar os familiares para que pudessem acompanhar de perto, em Medellín, aquilo que tinha acontecido. Nós fretamos um avião, fizemos o deslocamento desse avião, um avião de mais de 150 lugares, até Chapecó, quando houve um consenso por parte da diretoria do clube, bem como dos familiares, de que talvez fosse mais traumático e mais dramático e não haveria na verdade uma ajuda possível naquele acontecido.

Voltamos com esse avião fretado para o Rio de Janeiro, dispensamos, e a partir daí, horas depois, deslocamos uma equipe de médicos, que foram a Chapecó, aqueles mais destacados do ponto de vista de tratamento de situações de crise de emergência na área de saúde, Dr. Pagura e Dr. Solera, para que pudessem de perto coordenar os trabalhos, seja de identificação daquilo que havia ocorrido com as vítimas, seja de tratamento imediato em relação aos sobreviventes. Durante 12 dias, esses médicos, em conexão permanente com o Einstein, lá estiveram, lá orientaram, um especializado em neurocirurgia, outro especializado em ortopedia, lá coordenaram os trabalhos juntamente com a equipe médica da Chapecoense, também presente, toda a sua equipe, para que pudéssemos tentar fazer o possível do ponto de vista médico, tecnológico, assistencial, para que esses sobreviventes pudessem se recuperar.

Quero salientar aqui, Senador Esperidião, que tivemos o apoio imediato da Amil, apoio imediato do Einstein, que inclusive deslocou profissionais especializados em pneumologia, que era a situação dramática do jogador Neto. Nós tivemos o atendimento direto por parte do Dr. Pagura do Follmann, que teve um importante acometimento na sua coluna cervical, ele que foi depois transferido para o Einstein para que pudesse sofrer uma cirurgia. Nós fizemos deslocamento inclusive de equipamentos médicos, notadamente de um de tomografia de impedância térmica, altamente especializado, só havia um no Brasil, para que ele pudesse fazer o diagnóstico naquele local, para que pudéssemos ter os elementos de intervenção e de terapêutica.

Felizmente conseguimos recuperá-los todos. Existe citação inclusive do jogador Neto em relação ao esforço, ao empenho que a CBF realizou. E nós cumprimos, do ponto de vista médico, aquilo que era possível, porque imaginávamos que naquele momento aquilo que a CBF poderia fazer era o atendimento agudo.

Todos sabem o que significa uma situação de crise. Em crise nós temos de somar os esforços para que cada um dê o máximo da sua contribuição.

Nós, felizmente - depois o nosso Diretor de Registro, Transferências e Normas de Licenciamento vai se pronunciar -, felizmente, tínhamos decidido em reunião de diretoria daquele mesmo ano que deveríamos construir um guarda-chuva de seguro para todos os jogadores do futebol brasileiro, todos os profissionais. Isso não havia. Isso, pela Lei Pelé, é uma responsabilidade do clube. Mas nós imaginávamos que a CBF, como instituição nacional responsável pela construção e aperfeiçoamento do futebol brasileiro, precisava ter um seguro que fizesse essa cobertura. Depois, por conta do Caio, nós estendemos isso aos treinadores, nós estendemos isso aos árbitros, porque é fundamental que haja esse seguro de vida, seguro de auxílio-funeral, que foi fundamental, inclusive, para a transferência, o deslocamento aéreo e o funeral que todos acompanharam, que foi absolutamente pago e financiado pela relação que construímos com Itaú e Porto Seguro. Esse seguro também, depois, permitiu que nós oferecêssemos minimamente 12 salários correspondentes aos salários dos jogadores contratados pela Chapecó num período de 12 meses.

Além disso, a CBF, Senador Izalci, ofereceu uma doação através de um programa de assistência financeira que existe do ponto de vista estrutural...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Mais alguns minutos? *(Pausa.)*

Muito obrigado.

Nós oferecemos uma doação de 5 milhões à Associação Chapecoense de Futebol.

Através do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Saúde e do Ministério da Defesa naquele período, liderado pelo Ministro e nosso colega Deputado Raul Jungmann, nós conseguimos o deslocamento de todos os corpos e de toda a estrutura complementar através de aviões da FAB, portanto, a ajuda aqui em Brasília foi fundamental. Eu me lembro de

dezenas de contatos com o Ministro Jungmann para que esse deslocamento pudesse ser feito, e sempre na linha de minorar as angústias, o sofrimento, que é impensável, daqueles que têm uma relação direta, ou tiveram, com seus familiares, como a aqui manifestada pela esposa do Mário Sérgio, com quem uma vez, em amistoso, pude compartilhar, jogando futebol na cidade de Embu. Eu me lembro muito do Mário Sérgio e do que ele significou para o futebol brasileiro, mostrando, o que é muitas vezes esquecido, que as vítimas não foram só jogadores e a comissão técnica, e diretorias, e convidados: foram jornalistas altamente importantes, significativos na opinião, na manifestação, na crítica, na análise do nosso futebol. Eles têm que ser lembrados sempre, porque foi a maior crise do jornalismo brasileiro.

Além disso, Presidente Jorginho, nós promovemos, através do Ministério das Relações Exteriores, através da Confederação de Futebol da Colômbia, um amistoso no dia 25 de janeiro de 2017 para que pudéssemos angariar fundos, um amistoso simbólico, que significasse essa relação de estreitamento que aconteceu entre os dois países. Isso realmente se consagrou no desencadeamento, no desdobramento de todas as atividades posteriores do futebol brasileiro. Colômbia e Brasil se tornaram irmãos mais próximos por conta, inclusive, desse acontecido. E promovemos um jogo amistoso, no Maracanã, com todos os recursos destinados às famílias; direcionados à Chapecoense, mas com o objetivo de acrescentar valor às famílias das vítimas. E sugerimos, através da nossa Diretoria de Comunicações, que as emissoras que fizeram a transmissão complementar autorizada - todas que quiseram fazer a transmissão foram autorizadas -, juntamente com os patrocinadores, para que recursos adicionais que conseguimos compilar, em torno de R\$3,8 milhões, também fossem destinados a minorar o sofrimento causado por aquela tragédia.

Além disso, eu quero salientar, Sr. Presidente, Sr. Relator, que nós trabalhamos permanentemente com a Associação Chapecoense de Futebol para que ela pudesse reconstruir o seu clube. Imaginem o que significa perder a comissão técnica, todos os jogadores e os seus reservas de repente; um clube da Série A, que necessita ter uma atividade de excelência nessa competição, que é uma das mais dinâmicas e mais competitivas do mundo. Imaginem o que significa reconstruir o clube. E nós fizemos toda uma operação junto aos clubes brasileiros para que cedessem jogadores, pagos pelos clubes, para que pudesse, durante um período de transição, haver essa reconstrução.

Na nossa avaliação, do ponto de vista logístico, do ponto de vista médico, do ponto de vista financeiro, do ponto de vista da solidariedade permanente, durante aquele período e até hoje, nós consideramos que a CBF pôde minimamente cumprir a sua missão. Nós não tínhamos uma ação direta nessa competição. Era uma competição da Conmebol, da Sul-Americana de 2016. O estatuto, o regulamento da competição estabelece claramente que essa é uma competição de responsabilidade da Conmebol.

E existe um sistema, Senador Esperidião Amin - já antecipando o debate que eu sei que nós faremos aqui... O sistema de futebol mundial talvez seja um dos sistemas mais organizados do mundo, mais disciplinados, mais hierárquicos, mas ele compreende a independência e a autonomia das instituições, como compreende a Constituição brasileira.

Nós temos uma ação junto aos clubes brasileiros, de organização...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - ... de sistemas, de protocolo - só mais um minuto para encerrar. Nós temos uma ação, e essa ação hoje é comandada pelo Diretor Buzzoni, através de algo novo, chamado normas de licenciamento e *fair play* financeiro, que leva necessariamente ao crescente sistema de profissionalização no futebol, de tal forma que todas as áreas - a área técnica, a área de *marketing*, a área de logística - tenham que ser realizadas por profissionais competentes. Acabou a hora do amadorismo, da vontade, do empirismo no futebol. E o clube tem a autonomia de realizar a sua logística. Essa é uma tarefa do clube. Está estabelecido no regulamento da Conmebol, como está estabelecido nos regulamentos do futebol brasileiro.

Nós, nas competições nacionais, sugerimos que o clube faça a logística por um sistema centralizado. É isso que permite que tenhamos o controle da realização do jogo em cada canto no País, nos mais distantes, e que faz com que apenas 2% dos jogos se realizem, no máximo, com cinco minutos de atraso. Imaginem o que significa isso. É um sistema semelhante aos Correios, à vacinação, é um sistema de integração máxima. E os senhores acompanham: o jogo é realizado no minuto em que ele é estabelecido. São dados que, infelizmente, não são de conhecimento público, mas há um sistema por trás, de administração, para que aquilo se dê maneira perfeita e o telespectador, o torcedor, possa acompanhar aquilo que é a sua paixão.

O clube tem autonomia para a realização das suas atividades, nós não temos ingerência constitucional, e, no futebol, isso é estabelecido de maneira ainda mais rígida. Mas, cada vez mais, Senador Dário Berger, cada vez mais, Senadora Leila, há exigências de administração competente, profissional, com *compliance*, com regras de governança, com gestão de riscos. O futebol tem que ser um sistema exemplar, porque nós representamos mais de 70% da população brasileira,

que vê na audiência do seu clube, diretamente nos estádios ou na televisão, a realização do seu sonho. Isso não pode ser mais realizado de maneira amadorística, tem que haver protocolos, estabelecimento de competências, divisão de tarefas - tudo isso hoje comandado na reorganização estrutural, já há quatro anos. O *fair play* financeiro será lançado este ano, para que haja responsabilidade na contratação de jogadores, pagamento na hora, tudo aquilo que a gente espera de uma ação administrativa competente, organizada, transparente e ética, para que possamos, permanentemente, prestar contas do nosso trabalho e dos nossos resultados.

Eu quero dizer à viúva do grande Mário Sérgio que nós temos solidariedade máxima e acreditamos, no período, ter feito, do ponto de vista agudo, aquilo que era possível. É evidente que é sempre aquém daquilo que tanto as vítimas como os familiares têm direito. Acredito que houve uma solidariedade nacional, acreditamos que a CBF cumpriu aquilo que era possível, mas sabemos e reconhecemos a angústia e o desespero remanescentes.

Estamos sempre juntos para dar a nossa contribuição.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Agradeço ao nosso convidado.

Passo a palavra agora ao Sr. Reynaldo Buzzoni, Diretor de Registro da Confederação Brasileira de Futebol; depois, vamos ouvir o Deputado Marcelo Aro; em seguida, a indagação dos Srs. Senadores e do Relator.

O senhor tem a palavra.

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - Bom dia, Presidente! Bom dia a todos!

Como disse o Secretário Walter Feldman, a minha área - eu cuido da área de registro de jogadores e transferências - propôs à diretoria da CBF, em 2016, a contratação de um seguro de vida e invalidez permanente para todos os atletas profissionais com contratos registrados na CBF. Hoje esse seguro engloba por volta de 14 a 15 mil atletas, número que varia mês a mês por conta dos contratos encerrados e alterações de salários. Esse seguro vale para 12 vezes o salário com o qual ele está registrado na CBF mais um auxílio-funeral de R\$10 mil. Esse seguro começou em 2016, então todos esses atletas registrados na CBF com contratos ativos com seus clubes, com todos os clubes profissionais, têm seguro de vida por invalidez permanente, por doença ou por acidente. E, a partir de 2017, nós obrigamos também que fosse feito o registro dos contratos dos treinadores. E todos os treinadores com contratos registrados na CBF também têm esse seguro de vida, assim como os árbitros e os jogadores.

Então, esse é o caso do seguro. É um seguro que foi feito com o Itaú, que na época era o nosso... É o nosso patrocinador, e depois passou a ser a Prudential, porque o Itaú transferiu a sua área de seguros para a Prudential. Então, esse seguro envolve até hoje... Nós temos esse seguro em vigor até hoje.

Estou à disposição para qualquer dúvida ou pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Deputado Marcelo, o senhor tem a palavra.

**O SR. MARCELO ARO** (Para expor.) - Presidente, agradeço.

Queria cumprimentar V. Exa., o Senador Izalci, que é o Relator desta Comissão, os Senadores presentes, a Deputada.

O nosso Secretário-Geral Walter Feldman bem aqui disse que ele esteve à frente desse comitê de crise que foi criado em virtude do acidente da Chapecoense; disse tudo que foi feito aqui pela CBF, a Confederação Brasileira de Futebol. Acredito que tudo aquilo que eu poderia agregar já está na fala do Secretário-Geral, mas aqui estou e à disposição dos nobres colegas para esclarecer qualquer tipo de dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Senador Izalci, V. Exa. tem a palavra.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, eu já inicio com uma pergunta e, aí, o Secretário-Geral Walter pode responder, senão os demais.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Permita-me, Senador. É que, antes disso, quero fazer o registro da Deputada Caroline de Toni, de Santa Catarina também, e quero fazer o registro da Vereadora Salete Cardoso, que foi atleta profissional lá do Município de Biguaçu. Obrigado pela presença, Vereadora.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, então pergunto aos representantes da CBF, se souberem, com relação a Conmebol... Como eles não vieram, se puderem responder também pelo menos o que acham, alguma sugestão, seria também importante para a gente esclarecer algumas dúvidas.

V. Sas. participaram direta ou indiretamente, de alguma forma, do processo de convencimento da Chapecoense para embarcar pela LaMia?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Absolutamente nada, zero. Nada. Não temos nenhum tipo de interferência ou decisão sobre isso. Se tivéssemos tido, nós poderíamos eventualmente dizer que temos um sistema centralizado, com todas as informações, da qualidade do funcionamento da logística no nosso futebol, mas não fomos informados dessa decisão.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Como o torneio é sul-americano, poderia a Conmebol ter interferido nisso? Há essa...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Há um artigo, Senador Izalci, o 25, do Regulamento da Copa Sul-Americana 2016, exatamente essa em que houve esse trágico acidente, que diz o seguinte: o clube visitante deverá garantir a chegada de sua delegação pelo menos 24 horas antes do compromisso programado. Portanto, é autônoma, é independente a escolha por parte do clube dos mecanismos que serão utilizados para o seu deslocamento.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Esse regimento é público, não é? Está no *site* da Conmebol? É só porque...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Todo o material necessário eu posso fornecer a V. Exa.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Se puder encaminhar para nós esse regulamento da Sul-Americana...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Sem dúvida.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O segundo aspecto agora, que foi registrado aqui pelo ex-jogador Neto no depoimento... Eu não vou falar todo o depoimento, mas só registrar... Acho que também na fala do Rodrigo, ele confirmou tudo o que o Neto colocou aqui com relação àquelas viagens, não é? "... a gente teve que ir para Corumbá, teve que dormir em Corumbá, teve que pegar a aeronave depois, atravessando de ônibus para a Bolívia, teve que parar numa fronteira do Brasil, descer para o Acre, almoçar, voltar para Bolívia de ônibus, de carro precário. Chegamos a Barranquilla eram umas 9 horas da noite para 10 horas." No final, ele diz assim para concluir: "A gente perdeu o jogo porque a gente estava cansado, a gente não conseguia correr". Esse foi o depoimento do ex-jogador Neto.

Vocês teriam alguma informação, seja Conmebol, seja CBF? Como os senhores se posicionam diante desse depoimento prestado pelo ex-jogador Neto, da Chapecoense, nesta CPI, uma vez que a Sul-Americana é um produto negociado justamente pelas entidades que V. Sas. representam, Conmebol e CBF? Seriam os clubes de futebol apenas reféns desse processo ou eles também têm culpa? Pelo que V. Sa. colocou, cada clube é responsável até chegar ao destino. Então, não há nenhuma interferência da Conmebol, da CBF, não têm responsabilidade nenhuma sobre esse trajeto aí?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Senador Izalci, nos 21 campeonatos nacionais que a CBF realiza em todo o Território, há a sugestão ao clube de centralização da operação logística, mas o clube é independente para decidir. Muitas vezes, os clubes que aceitam, inclusive, essa operação centralizada, em algumas partidas, decidem fazer a sua própria operação. Por exemplo, há um oferecimento de um determinado deslocamento e, por conta de dificuldades desse tipo, o clube decide investir um recurso adicional para que possa, eventualmente, através de um fretamento, fazer algo mais confortável para os seus jogadores e a sua comissão técnica, mas é uma decisão do clube.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Pela in experiência - acho que foi a primeira ou a segunda vez que a Chapecoense participou de um jogo internacional, numa competição fora do País -, não teria nenhum deles solicitado à CBF um apoio, uma sugestão ou um pedido de ajuda, tendo em vista que era a primeira disputa da Sul-Americana da Chapecoense?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Eu diria que as nossas relações com a Chapecoense, antes e depois, sempre foram as melhores. Com a direção da Chapecoense, com os presidentes e diretores, com quem convivemos, era a melhor possível, e todas as demandas, nessa área e em outras áreas, da nossa parte, dentro das possibilidades, foram atendidas.

Muitas vezes, acontece uma demanda nos campeonatos nacionais, insisto, em que o clube, em determinado momento, diz que o deslocamento será tão traumático e cansativo que poderia configurar um diferencial técnico em relação a outro jogador. E, muitas vezes, nós nos esforçamos para produzir uma alteração para que isso seja impedido, mas imagine o que significa isso nos campeonatos brasileiros, com 2.500 partidas e 21 torneios. Mesmo assim, nós operamos frequentemente. São deslocamentos, muitas vezes, para o norte do País, dentro da selva amazônica. Eles são realizados por barcos, por todos os meios de transporte possíveis, e sempre nós tentamos trabalhar no sentido de minorar, eventualmente, o desequilíbrio técnico, que é fundamental para a realização daquela partida.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Mas, especificamente nessa partida, que era a final do campeonato da Sulamericana...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Não houve nenhuma demanda, em nenhum momento

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Não tomou conhecimento?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Em nenhum momento.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Nem que fosse: "Olha, Waltinho, estou com problema aqui e tal..."? Nunca houve isso? Nada?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Em nenhum momento.

E eu lhe digo que, toda vez que há alguma demanda, há um esforço para que ela seja atendida total ou parcialmente, compreendendo...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Não houve nada, então?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Neste caso, nunca houve nenhuma demanda.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Bem, ainda na audiência do dia 4 de fevereiro, nesta CPI, destinada a ouvir os representantes das vítimas, os advogados, a CBF foi mencionada em 23 oportunidades.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Aqui?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Seguem aqui alguns registros. Vou citar alguns registros.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Pois não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O Fabiano Porto: "A Conmebol não nos respondeu sequer...". Vou ler. Senador Kajuru, o senhor mencionou a CBF: "Dentro desses nossos projetos, nós procuramos auxílios e apresentamos todos os projetos de forma muito profissional a várias instituições, aos próprios times, à CBF, à Conmebol. A Conmebol não nos respondeu sequer. A CBF respondeu achando lindo os nossos projetos, dando estrelinhas, mas dizendo que fizeram demais sobre o assunto, que fizeram demais - respondeu por escrito, inclusive, antes não tivesse respondido.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Há esse documento por escrito?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Sim. É depoimento que foi feito aqui.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Ah, depoimento.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O depoimento está gravado, mas tenho aqui... Estou lendo exatamente...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Vamos fazer o contrário: se o senhor pudesse nos fornecer depois, para ver quem teria afirmado que foi demais, porque nós achamos que nunca são demais episódios com esse.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu, inclusive, como Relator...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - A afirmação é de que foi de menos.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) - Nesse período, eu disse...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Não é excesso de agradecimento, é de carência.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É, de carência.

Nesse período, eu falei assim: "Houve algum tipo de apoio prestado pela CBF ou por órgãos governamentais às vítimas, aos sobreviventes, aos familiares, aos sucessores das vítimas falecidas?". Aí o Sr. Marcel disse: "Houve uma doação em um jogo feito pela Chapecoense, que destinou um valor para as vítimas; houve algumas doações, jogos. As viúvas e os filhos teriam direito a uma pensão por morte, mas, fora isso, nenhum tipo de auxílio foi prestado às vítimas; tirando a questão das associações, nenhum outro tipo de auxílio foi prestado às vítimas; não há nenhum outro tipo de auxílio."

O Josmeyr Oliveira: "Parece-me que a Globo tinha um seguro inclusive, então o seguro que ela pagou foi lá e assumiu; a própria CBF tinha também, os jogadores também receberam naquele momento, mas os dirigentes, não". Aí eu disse: "Que tipo de amparo jurídico a CBF tem prestado à Associação Chapecoense de Futebol, uma vez que o contrato de trabalho desportivo firmado junto àquela entidade prevê a mencionada cláusula indenizatória?" O Kajuru então falou: "O Relator perguntou se a CBF está ajudando alguma..." Aí, o Marcel: "Nada". E o Kajuru respondeu: "Então, que se registre em ata que a CBF não está ajudando em nada a Chapecoense nesse caso".

Ocorre, todavia, que, em expediente da CBF, expediente que V. Sa. encaminhou aqui para a CPI, consta, e V. Sa. já disse, mas eu vou ressaltar aqui:

*Cumpra informar a V. Exa. as medidas que a CBF tomou como objeto de socorrer as vítimas e familiares do acidente aéreo que a todos consternou: 1) a CBF fez a doação do valor de R\$5 milhões; 2) fretou aeronave para transportar os familiares das vítimas; 3) a CBF transportou médicos e deu todo o suporte técnico para atendimento às vítimas resgatadas com vida; 4) a CBF contratou seguro em favor dos atletas, estendendo sua cobertura além dos limites do território brasileiro; 5) a CBF custeou o seguro-funeral, no valor R \$10 mil; 6) a CBF efetuou uma doação à Associação Chapecoense de Futebol no valor de R\$1 milhão, proveniente da receita de uma partida amistosa beneficente da Seleção Brasileira.*

Aqui, Presidente, eu sugiro a V. Exa., para aproveitar este momento, pois está aqui a CBF, que passe a palavra a algum representante das vítimas que esteja acompanhando a audiência no dia de hoje para posicionar-se acerca da resposta da CBF com vistas a conhecermos melhor essa questão.

Em seguida, eu vou fazer as minhas indagações.

**A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Pela ordem.) - Senador Izalci. Gostaria de complementar essa pergunta do senhor, porque eu a achei muito interessante.

Eu poderia, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Fala da Presidência.) - Claro.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Lógico.

**A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Primeiro eu quero agradecer a presença à CBF, na figura do Sr. Walter Feldman.

Bom, o senhor passou para nós todo o trabalho naquele momento agudo, após o acidente com os atletas, os jornalistas, a comissão técnica da Chapecoense. O senhor falou sobre a independência das instituições que regem o esporte, que as instituições são organizadas, que são independentes, mas a CBF é a maior entidade que rege o esporte brasileiro, o futebol brasileiro - desculpe-me. Mas é uma das maiores do esporte brasileiro. E aqueles atletas eram do futebol e representavam o Brasil numa competição sul-americana.

Eu pergunto ao senhor: independentemente da independência que cada uma dessas instituições tenha, a CBF, na sua condição de representante máxima do futebol, não deveria ter ajudado e se solidarizado com as famílias nessa pressão junto à Conmebol? Porque, independentemente de estarmos falando dessa independência, do respeito, da organização, nós estamos falando de famílias de atletas, que, após a morte... E eu reitero meus parabéns ao senhor pelo fato de a CBF ajudar na reconstrução da Chapecoense, nas indenizações que foram feitas, no auxílio-funeral, no auxílio-invalidéz, e ressalto o apoio também do Hospital Albert Einstein e do Itaú no atendimento aos que sobreviveram. Mas existe uma situação posterior a tudo isso que, a meu ver... Enfim, eu deixo a palavra para os demais Parlamentares... E é muito claro, nas audiências que a gente tem visto e nas conversas, que faltou, sim, o apoio da CBF para a elucidação desse caso, porque houve omissão, houve um crime. A CBF, por ser a maior entidade, por estamos falando de jogadores de futebol, tinha de ter sido... Desculpe-me, mas é que fui atleta, e a gente entrega a nossa vida para o clube, para a instituição, e ali estamos representando o País.

O senhor não acha, independentemente dessa independência - não vou falar em omissão -, que poderia ter havido uma maior participação da CBF na pressão à Conmebol, enfim, no apoio às famílias, para ajudar nessa elucidação e ter respostas? Nós estamos falando de três anos! Três anos após isso, não houve indenização, essas famílias estão abandonadas. Muitas se submeteram, enfim, a seguradoras. Mas, mais do que isso: onde está o suporte da Conmebol e da CBF para essas famílias?

O senhor está aí na condição de ajudar os clubes. Sensacional, mas estamos falando de atletas que perderam a vida, pessoas que sustentavam suas famílias, que eram arrimos de famílias inteiras e que simplesmente foram jogadas assim: "se virem".

Eu queria saber se o senhor não acha que a CBF poderia ter participado mais nesse momento posterior ao episódio agudo. Parabeno mais uma vez a atuação da CBF naquele momento, mas nós estamos assistindo hoje a um total descaso! E houve um crime! Eu acho que a CBF poderia ter agido de forma mais ostensiva junto à Conmebol para buscar uma elucidação e dar uma resposta para essas famílias. As maiores vítimas de tudo isso não foram os que morreram, porque esses já se foram, não vão voltar, mas ficaram famílias, ficaram filhos, esposas.

Então, eu gostaria de saber do senhor a respeito dessa situação, o que o senhor acha com relação ao que foi falado muitas vezes da CBF com relação a essa omissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Eu quero aditar ao que disse a Senadora Leila...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Pois não, Senador.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Serei muito conciso, mas também muito objetivo.

Faço minhas as palavras da Senadora Leila. Quero também cumprimentar os representantes da CBF, o Secretário Walter Feldman, figura que ilustrou o nosso Parlamento como um homem de bem, preparado intelectual e politicamente; igualmente, cumprimento o Sr. Reynaldo Buzzoni; e saúdo meu querido correligionário Marcelo Aro, que engrandece a CBF emprestando o seu talento para essa tarefa tão difícil.

Faço um aditamento à colocação da Senadora Leila - eu vou, inclusive, reduzi-lo, porque tenho que relatar um projeto na CAE. Nós conseguimos, através de um requerimento, fazer reuniões coletivas que foram confundidas com reuniões de acareação, mas que poderão resultar em acareação. A primeira delas está marcada para o dia 3 de março: Tokio Marine, Susep, AON, Anac e Subsecretaria de Seguros Privados estarão aqui. Eu peço para aditar a presença da CBF nessa e na audiência do dia 17 abril. Até porque na audiência de 17 abril teremos aqui a Porto Seguro, a Itaú e a Prudential - são uma parceria, vamos dizer assim, uma é filhote da outra, a Prudential é filhote da Itaú -, e a Susep. Eu queria só colocar como justificativa para isso, para que também a CBF esteja presente, quando nós tivermos o Ministério da Justiça e o Ministério das Relações Exteriores. Eu acho que poderia ser nessa mesma audiência.

Dr. Walter Feldman, esta Comissão só será exitosa se nós conseguirmos deixar caracterizada a responsabilidade oficial do Estado brasileiro nessa questão. Ela começa com a situação da solidariedade, que o senhor descreveu tão bem. Só que, três anos e três meses depois, essa solidariedade não resolveu a questão do direito. O nosso assunto aqui é direito e justiça. Primeiro, o direito que as pessoas têm a que uma apólice de seguro não seja um truque, porque até agora é um truque. E não vai ser na base da emoção que isso vai ser resolvido, vai ser na base das instituições.

E concluo dizendo o seguinte: é certo que existe não essa independência - e vou me permitir corrigir a minha querida amiga Leila -, não é independência, é autonomia. Mas isso faz parte de um sistema, o sistema FIFA. A FIFA é o grande sistema. A FIFA pode descredenciar uma confederação e uma subconfederação, como é a Conmebol, a qual existe... Entre CBF e Conmebol existe uma relação de afiliação. Portanto, isso é um sistema com... Não quero comparar com o polvo, porque o polvo realmente às vezes é visto como um profeta do futebol, mas é um octópode. Portanto, há uma ligação.

E dessas reuniões, se a CBF participar... Se o Relator acolher a minha sugestão e nós tivermos a presença da CBF, eu gostaria de acrescentar duas coisas. Primeiro: o "pratrasmente" não funcionou, ou seja, o seguro, Senador Dário Berger, para as pessoas que entraram naquele avião para cumprir uma missão oficial não funcionou. Não funcionou porque a Tokio Marine disse que não tinham pagado, ele foi autorizado para voar... O Senador Izalci sabe melhor do que eu. Foi autorizado para voar sob o seguinte argumento: se eu não voar, eu não vou poder pagar a apólice vencida. Então, isso também é um risco, e também um risco para o sistema de seguros. O sistema de seguros que está acolhido pela CBF, como está acolhido pela Petrobras... É que são as maiores seguradoras que estão envolvidas nisso, e resseguradoras.

Finalmente, se o senhor estivesse aqui e assistisse...

Era Alex, não é?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - O representante da...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC) - Mas Tokio Marine Londres.

Se o senhor estivesse aqui, com a inteligência que o senhor tem, o senhor chamaria o Nilton Bonder para submeter as frases que foram aqui proferidas a um ordálio, a um julgamento de Javé, porque o Senador Romário perdeu a estribeira justificadamente. E até a Senadora Leila, que é uma dama, sem dúvida alguma, que merece todo nosso respeito e carinho, perdeu... Quem já viveu esse tipo de problema não pode manter a compostura britânica, fleumática. Não pode, porque, repito, direito e justiça não foram satisfeitos nesse caso.

E vale "pratrasmente", que é a finalidade... O pretérito faz parte do nosso objeto, e o futuro faz parte da ordenação em que os senhores estão empenhados, ou seja, nos protocolos que os filiados à CBF devem cumprir nesse processo de aperfeiçoamento. E eu concluo dizendo: sem dúvida alguma, a CBF, no caminho da profissionalização, amadureceu esses procedimentos, mas deve avaliar o que falhou lá atrás para poder corrigir daqui para frente.

Eu repito: se um clube de futebol brasileiro for disputar qualquer competição - nem falo em amistosos -, vinculada a qualquer integrante desse sistema FIFA... O nosso Senador Girão me inspira a tomar mais meio minuto. É um sistema a FIFA, Senador Chico Rodrigues. É um sistema, e ela é integrada por subsistemas que são autônomos, mas não são independentes, porque a FIFA pode descredenciar, pode punir não só o time como a integrante do subsistema.

Eu acho que seria importante - e aí concluo - a presença da CBF nessas duas audiências públicas até para que esse processo de *compliance*, de governança, possa ser enriquecido por uma falha do passado, que esta CPI tem a missão de resgatar não quanto ao aspecto humanitário, até porque, quanto ao aspecto humanitário... Passaram-se três anos e três meses, a emoção maior já aconteceu. Eu acho que nós estamos aqui para reclamar do Estado brasileiro assistência para conseguir direito e justiça.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu só gostaria de pedir compreensão - o Senador Amin vai ter que se ausentar para ir à votação na CAE -, porque nós temos aqui um processo... Houve um questionamento na reunião passada, na qual houve 23 citações da CBF. A CBF mandou correspondência elencando o que foi feito. Então, eu só queria passar, já que os advogados... O Marcelo está aqui, que foi da audiência passada, e outros. Porque o próprio Secretário-Geral Feldman pediu que passasse a ele esse depoimento. Então, eu já queria reforçar para que V. Sa., então, pudesse contestar, dizer se não concorda com o que foi dito aqui pela CBF com relação às atitudes, aos benefícios, ao acolhimento, ao que foi feito pela CBF.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Antes disso, Senador Izalci, quero fazer o registro da presença do Senador Eduardo Girão e do Senador Chico Rodrigues. Obrigado pela presença.

Com a palavra agora o advogado, Dr. Marcelo, para fazer a contestação.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Cumprimento o Senador Jorginho Mello, o Senador Izalci e todos os outros Senadores presentes.

Sr. Walter Feldman, nós teríamos vários pontos a questionar em relação a tudo o que foi dito aqui, o.k.? Eu poderia dizer que o senhor disse que deu transporte às famílias para o retorno as casas após o velório, e eu poderia contestar, porque quem pagou isso foi a Chapecoense. Eu, o Dr. Alan e vários advogados estivemos em Chapecó desde a terça-feira do acidente, porque tínhamos relações pessoais com algumas das vítimas. Mas mais importante do que isso, questionar o seguro, questionar as doações - doaram-se 5 milhões às vítimas... O senhor doou 5 milhões à Chapecoense. Isso foi distribuído da forma que à Chapecoense melhor conveio. Mas eu acho que a questão é totalmente suplantada nesse sentido, porque nós podemos contestar ponto a ponto. Eu acho que a questão não é essa, eu acho que a questão neste momento é outra.

Nós temos 105 crianças sem assistência. Independentemente de jogadores, de técnicos, são 105 crianças que não têm assistência psicológica, são pais, são filhos, são esposas que não têm atendimento. Eu não consigo entender a grandeza que tem a CBF, uma instituição desse tamanho, que talvez tenha a maior representatividade do nosso País em todos os sentidos, porque a comoção que existe em Copas do Mundo é algo surreal... Eu não consigo entender que a CBF não consiga se comover e, diante de um pedido de uma associação que se chama Abravic, responda, diga que já fez tudo o que poderia ser feito por essas famílias. É muito mais um pedido humanístico neste momento, em relação à CBF, no sentido de que ajude essa associação, para que essas crianças tenham um futuro pelo menos, porque elas não tiveram nem passado, nem presente.

A tragédia se deu em 29 de novembro de 2016, e essas crianças sofrem até hoje com a tragédia, essas crianças sofrem até hoje! A Abravic teve o seu numerário extinto em setembro, ou seja, nós temos crianças com mensalidades escolares atrasadas de outubro, novembro, dezembro.

Quanto àquilo que ficou para trás, até entendo toda a boa vontade e acho que, naquele momento, até atendia, ainda que às vezes de forma equivocada - é como eu falo da doação: gerou-se um clima horrível em detrimento dessa doação. O Galvão Bueno, no ar, disse que esse dinheiro seria doado às famílias, R\$5 milhões, mas esse dinheiro não chegou às famílias. Por que não chegou às famílias? Porque a CBF não disse como era para ser feito isso. A Chapecoense recebeu esse dinheiro e simplesmente partilhou da forma.... Até mesmo porque a Chapecoense também é vítima, de outra forma, de outro jeito, mas também é vítima, pois perdeu todo o seu ativo.

É óbvio que, num momento de tragédia, todas as confusões são possíveis. Eu vivenciei muitas delas, por isso não quero relatá-las aqui, até porque eu acho que é desnecessário falar do que foi aquele velório, do que foi o teatro daquele velório. Não vamos entrar nesses detalhes porque eu acho que só aumenta a dor das pessoas. Agora, neste momento, é diferente. Eu não vou mais conseguir discutir o passado. O que eu quero é que a CBF, dentro da grandeza da entidade, simplesmente faça uma doação à associação para que possam as crianças voltar a estudar, comer, ter remédio, bem como os pais.

Essa é uma frustração muito grande. Todo mês de novembro são matérias e mais matérias e mais matérias e mais matérias e mais matérias de famílias independentes. Nós tínhamos uma casta ali? Tínhamos, talvez dez ou nove famílias. Mas e o restante? E os jogadores de R\$2 mil? E os assistentes de R\$2 mil que nem seguro tinham? A catástrofe é muito maior.

O que eu faço, na verdade, é pedir para a CBF entender este momento, que é extremamente difícil. As famílias não têm mais recursos. Os advogados corremos a todos os lugares para tentarmos uma solução, e não é fácil. Essa é a grande verdade. Então, se nós pudermos pelo menos minimizar, neste momento, a dor dessas crianças, dos pais, eu acho que seria muito importante, Dr. Walter.

O senhor foi Parlamentar. Eu sei que nós tratamos com pessoas de bem. Eu não posso acreditar, se no momento pretérito foi feito tanto, que neste momento não se possa fazer algo. Trata-se, altruisticamente, de gerar uma condição muito melhor para aqueles que necessitam neste momento, dar apoio, dar apoio à causa.

Foi solicitado que vocês nos ajudassem, que colaborassem com as viagens internacionais atrás de recursos. A Afav-C fez esse pedido.

Gente, nós estamos correndo a todos os lugares. Aqui há uma gama de advogados que já fomos à Bolívia, à Colômbia, aos Estados Unidos e a Londres para tentar resolver o problema.

Mas, na verdade, tudo isso se perde no momento em que a gente chega perto dessas crianças - e nós temos muito contato - e vemos uma criança que teve de parar de ir ao psicólogo.

O senhor tem ideia, Sr. Walter, do que é subir em um avião com duas filhas de jogadores pela mão e ouvir elas perguntarem: "Tio, aqui do céu eu vou ver o meu pai?" O senhor consegue entender o que é isso? O senhor consegue entender o que é duas crianças de três e cinco anos perguntando a alguém se vão conseguir enxergar o pai? Essas mesmas crianças hoje não têm psicólogo. Essas mesmas crianças hoje, muitas delas, não têm o que comer. Então, transcende... O Senador Esperidião Amin é um gênio nessa questão das palavras, mas, assim: suplantamos tudo isso, estamos falando de gente, estamos falando de criança, nós estamos falando de futuro. Será que CBF não consegue se consternar com isso e ajudar essa associação, ajudar aqui? Quantas vezes você viajou, Mara? Quantas vezes você foi atrás de tentar buscar a solução?

Então, é como eu disse, se eu tiver que contestar, Senador Izalci, eu faço isso por escrito.

Eu posso dar um detalhe: eu estou aqui com o recibo do avião das vítimas, que foram saídas de Chapecó. Eu tenho aqui um recibo, de oitenta e nove mil novecentos e poucos reais, que foi pago pela Associação Chapecoense. Mas não é isso. O que vai mudar isso na nossa relação? Para dizer que a CBF faltou com a verdade em algum momento? Isso não resolve os nossos problemas. Isso não vai resolver nada.

O que eu quero, Sr. Walter, na verdade, como eu disse, é respeito à associação, respeito às pessoas. Ajude essa associação; ajude-nos a chegar a uma solução para o problema. São três anos em que a gente vem lutando. E, se não fosse este Senado, a nossa luta teria sido mais em vão ainda. Mas, graças a Deus, ao Senador Jorginho, ao Senador Izalci, ao Senador Dário Berger, à Leila, ao Romário, ao Kajuru... Temos que tecer inúmeros, inúmeros elogios, porque essas pessoas foram conseguindo fazer com que isso aqui acontecesse, com que o Itamaraty se envolvesse, o Ministério da Justiça...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - É. A Colômbia arquiva inquérito. A APS arquivou a análise de apólice... Assim, são coisas surreais. Isso aqui é uma catástrofe. Isso aqui é uma experiência de vida absurda. É absurdo o que a gente está vivenciando.

Então, não vou me alongar mais.

Sr. Walter Feldman, Sr. Buzzoni, Sr. Aro, se o Presidente estivesse aqui, eu tenho certeza absoluta de que escutaria o nosso pedido, de que atenderia ao anseio, que não é nosso, mas de crianças que estão sofrendo. Por favor, CBF, se consterne.

Vamos estudar uma doação para essa associação. Nós temos valores. Para a CBF não é nada; a CBF tem patrocinadores, poderíamos fazer isso de forma coletiva. Essas empresas poderiam até se utilizar de imagens... Mas não é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Agradeço-lhe, Dr. Marcelo. Está entendido.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu quero...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Senador Izalci.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Antes de... Vou colocar o eslaide nº 7, mas eu quero só reforçar o que já foi dito aqui por diversos colegas, Parlamentares, Senadores e Senadoras: de fato, a gente só vai conseguir resolver essa questão dos seguros se houver realmente um envolvimento não só do Congresso, mas também do Governo Federal. Nós precisamos realmente...

A gente acompanhou desde o início essa questão aqui, sabemos dos detalhes. Houve, sim, muitas falhas. E, como foi dito aqui pelo Senador Amin, o seguro inicial era de US\$300 milhões, depois baixou para US\$50, aí não tinha como pagar, baixou para US\$25, depois excluíram Colômbia, excluíram isso e aquilo... E, agora, vem todo mundo dizer que não têm direito. Nenhum atleta, como a Leila já disse aqui também, ninguém pergunta, na hora em que vai entrar no avião: "Olha, fizeram o seguro? Quanto é o seguro?" Ninguém pergunta isso.

Então, a gente precisa não só do Governo, mas também - conclamo, Walter - que a CBF nos ajude junto a esses órgãos internacionais com que V. Sa. tem uma relação boa, a CBF, a FIFA, para que a gente possa sensibilizar as seguradoras para que cumpram realmente... Porque houve, sim, a convivência das seguradoras no momento em que eles não comunicaram à Anac, não comunicaram a ninguém, que o seguro não estava pago. Se eles tivessem dito "olha, o seguro não foi pago", a aeronave não teria saído. Então houve a convivência dessas seguradoras. Então, eu não tenho nenhuma dúvida de que...

Mas eu continuo depois; eu passo a palavra se quiser responder já, mas eu tenho algumas indagações...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Melhor juntar.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) - Melhor juntar. Então, por favor...

Eslaide 7: claro, a ação de reparação de danos materiais e morais que corre na 2ª Vara Federal de Chapecó prevê que a rescisão antecipada ocasionada pelo falecimento dos atletas faz surgir o direito da Chapecoense aos valores referentes à cláusula indenizatória desportiva de cada atleta vitimado pelo acidente. Essa é a ação que tramita lá na 2ª Vara de Chapecó.

O eslaide seguinte, com relação ao seguro: tendo em vista que o voo acidentado não foi uma iniciativa da Chapecoense, ou seja, o voo foi para dar cumprimento ao calendário internacional de competições oficiais, eu indago aqui aos nossos representantes da CBF por que motivo a CBF não está prestando auxílio jurídico às vítimas, incluída aí a Associação Chapecoense de Futebol e os familiares das vítimas da tragédia, no processo de indenização, uma vez que o contrato de trabalho desportivo firmado com a CBF prevê uma cláusula indenizatória desportiva - está aí, na cláusula 9ª, prevista essa cláusula indenizatória desportiva.

O eslaide seguinte, o 10: de acordo com os autos, o primeiro contrato formal - o primeiro, formal - para a contratação da LaMia pela Chapecoense ocorre em 4 de outubro de 2016, às 13 horas e 53 minutos. Loredana - está aí na linha do tempo... A Loredana Albacete oferece o serviço à Chapecoense na pessoa do Emerson Di Domenico, supervisor de futebol; Ricardo Albacete é copiado, lê também, e cerca de uma hora depois, às 15 horas e 4 minutos, a Chapecoense responde e corrige o destino do voo: Barranquilla, e não Medellín, e a data - inclusive muda a data com relação...

Eslaide 11: ainda no dia 4, cerca de uma hora depois, 16 horas, a Loredana Albacete envia uma nova proposta, corrigindo o destino e a data. O Emerson Di Domenico responde 40 minutos depois, às 16 horas e 42 minutos, e informa que repassou as informações aos demais integrantes do clube. Diz ainda que a proposta é atrativa e pede mais informações. O Ricardo Albacete continua sendo copiado.

No início da noite, ainda do dia 4, às 19 horas e 13 minutos, a Loredana Albacete fornece as informações adicionais solicitadas pelo Emerson Di Domenico. No dia seguinte, dia 5/10/2016, às 10 horas e 52 minutos, a empresa, então, Off Side Logística Esportiva Ltda., na pessoa do Rodrigo, que esteve aqui há pouco, entra no circuito. Rodrigo se coloca à disposição de Loredana para ajudar em todo o processo de contratação e registra as informações solicitadas pelo Emerson Di Domenico, que são importantes, uma vez que seria a primeira operação da LaMia com uma equipe brasileira.

Em ambas as mensagens, Ricardo Albacete foi copiado também.

No final da manhã do dia 5, às 11 horas e 31 minutos, o Emerson Di Domênico responde o *e-mail* da Loredana Albacete do dia anterior para dizer que gostaria de avançar na negociação; informa que o Rodrigo Ernesto, da Off Side, está sendo copiado também, pois se trata do agente receptivo das Américas - foi dito por ele aqui.

Segundo Emerson, ele, Rodrigo, teria toda a alçada para negociar. Emerson informa ainda que Mauro Stumpf, diretor de futebol, também estava sendo copiado, e Ricardo Albacete continua sendo copiado.

Importante registrar que foi justamente neste *e-mail* que o Emerson Di Domênico pergunta: "Como chegou até nós para fornecer esses aéreos? Você é da LaMia Corporação? Trabalha para essa empresa? Caso não seja da LaMia, que empresa você representa e onde está situada, no Brasil ou no exterior?" Pergunta ainda sobre o plano de voo, autorizações, garantias e autorizações para sobrevoar o espaço aéreo dos países.

Ressalto que a resposta a essas indagações não são encontradas nos autos da CPI. Nós não temos essa informação com relação a esse *e-mail* que está aí.

Na próxima mensagem, já é 14/10/2016, às 15 horas e 26 minutos, a Chapecoense - a Mônica, que é a financeira do clube - informa sobre o pagamento da primeira parcela do contrato.

Registro que o contrato foi assinado no dia 10 de outubro de 2016.

Já perguntei ao Rodrigo aqui como é que ele chegou na Chapecoense, quem o indicou. Mas ele já disse aqui que desde 2012... Ele já fez aqui o depoimento dele, eu acho que responde a essas perguntas.

Pergunto, então, já para CBF. Eu tenho que algumas perguntas, mas vou fazer uma por uma porque isso facilita.

V. Sas. sabem nos dizer como a Loredana Albacete, que é a proprietária da LaMia, chegou até a Chapecoense? Sabem quem indicou? Não, não é? Parece que, pelo que o Walter disse... Você não tem conhecimento nenhum com relação a isso, Walter? Só para confirmar. (*Pausa.*)

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Absolutamente nenhum.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Nada? Ninguém tem nenhuma informação?

Bem, o Rodrigo também já fez o depoimento dele aqui.

Outro problema... Tomou conhecimento da apólice, Walter, com relação a esse seguro que foi feito pela Chapecoense?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Nós temos todo o conhecimento da apólice do seguro feito pela CBF.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Pela CBF, mas com em relação à empresa não.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Porque há algumas questões...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Porque tiraram a Colômbia... Como é que o cara faz um seguro no qual o destino está excluído da apólice? É um negócio... Não existe, não é Girão? Como é que você vai fazer um seguro e o lugar para onde você vai está fora, está excluído do seguro?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Só um dado importante: o auxílio-funeral só incluía acidentes e tragédias ocorridas no Território nacional. Nós fizemos uma intervenção junto ao Itaú e à Porto Seguro para que pudessem beneficiar mesmo aqueles que estivessem em território fora do Brasil, e Itaú e Porto Seguro aceitaram. Mas, normalmente, a apólice estabelece muito bem os seus critérios e a sua rigidez.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Porque nós queríamos saber, não é? Queríamos saber qual foi a resposta oferecida pela LaMia quanto ao questionamento relativo às garantias e autorizações para sobrevoar o espaço aéreo de outro país.

Alguém tinha que perguntar isso. É uma pena que o pessoal da Connebol... Também não sei se eles saberiam, mas nós vamos chamar ainda essas autoridades responsáveis por isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Todas elas! Permita-me: todas elas nós vamos chamar, porque seguro é muito bom na hora de fazer, depois a gente vê uma aberração dessa...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Contratação: nem a CBF nem o Rodrigo têm conhecimento com relação a isso.

Bem, tendo em vista a negativa da Anac, porque a Anac não autorizou, a LaMia então alugou esse avião dessa empresa de linhas aéreas para levar a Chapecoense de Belo Horizonte para Corumbá, como foi relatado aqui. De lá a Chapecoense cruzou a fronteira da Bolívia de ônibus para embarcar num outro voo da LaMia, lá da Bolívia, até Barranquilla.

E aí é importante registrar que, nas duas faturas da empresa, o endereço do *e-mail* da Off Side Logística aparece, mas, como foi dito pelo Rodrigo... É evidente que nós estamos aprofundando, mas, de qualquer forma, ele se colocou à disposição para qualquer esclarecimento. Mas, nessa contratação, talvez porque ele fosse receber os jogadores lá... Foi citado aqui o *e-mail* dele, porque ele disse que só presta serviços na parte terrestre; portanto, talvez o *e-mail* seja para isso, mas nós vamos avançar.

No dia 20, às 6 horas da manhã, a Loredana Albacete retifica o valor do último *e-mail*, enviado para incluir ainda uma parcela de US\$4.255,20 antecipada pela Chapecoense à empresa Off Side, que é para o serviço. Tudo bem.

Por fim: nos autos da CPI da Chapecoense há registro... Eu perguntei aqui do grupo de WhatsApp. Então, só para ficar registrado: nós identificamos esse grupo, está aí o Chinho, o Décio, o Mauro, o diretor, todos que participaram desse grupo, mas não conseguimos ainda ter acesso às mensagens. Só sabemos quem participa do grupo, mas já solicitamos, Presidente, a quebra de sigilo para conhecer os diálogos desse grupo aí. Então, só depois de conhecer o diálogo é que a gente vai saber o que a gente pode avançar nisso.

Bem, numa das mensagens da Loredana... Troca com a corretora AON, dia 1º de abril de 2016, pouco antes da emissão da apólice fraudulenta. Essa apólice que foi emitida é uma apólice fraudulenta. Ela foi feita em 10 de abril de 2016. Ela faz o seguinte registro - abro aspas -: "Este é um excelente cliente, que maneja todos os times de futebol, que os jogos estão começando e que eles, LaMia, não gostariam de perder essa oportunidade." Ressalta ainda que há vários jogos da Copa Sul-Americana por acontecer e que eles seriam candidatos perfeitos para esses voos.

Nesse sentido, então... Inclusive, quando indagado aqui na audiência da CPI do dia 4, o Josomeyr Oliveira, um dos advogados das vítimas, respondeu... Eu perguntei: "Eu vou destrinchar um pouco mais e aí você responde". Eu disse assim: "A CBF ou a Conmebol mantiveram algum tipo de relação contratual com a LaMia? Vocês acham que houve interferência da CBF e da Conmebol?"

Aí, o Sr. Josomeyr Oliveira: "Ah, com certeza, sim, da Conmebol, no mínimo". Foi dito aqui na audiência passada.

Do mesmo modo, na audiência da CPI da Chape no dia 11, o Carlos Humberto Prola Júnior, que é Procurador do Ministério Público Federal, respondeu... Eu disse, perguntei para o Procurador: "Por acaso a Loredana Albacete fazia menção à Conmebol nessa mensagem trocada com a corretora AON?" Aí o procurador respondeu:

*Há um e-mail que foi colhido pelos familiares onde a Sra. Loredana mencionou que eles teriam uma oportunidade de negócios interessante a partir de um contato com alguma entidade, imagino, ligada à área de futebol. Não sei exatamente quem seria, mas ela menciona isso. Nessas tratativas para a renovação do seguro, há um e-mail que dá a indicação de que algum contato foi realizado com alguma entidade que poderia [...]. Esse é justamente o e-mail a que eu me referi a V. Exa. A leitura desse e-mail indica que seria alguém relacionado ao futebol e que teria possibilidade de angariar vários contratos de transporte pela LaMia, mas eu não tenho como afirmar se seria essa entidade ou não. Mas esse é justamente o e-mail a que eu fiz referência para o senhor. Deixa muito claro que é alguém ligado ao futebol.*

Não sei quem e ele também não. O Procurador também não pode afirmar que foi CBF ou Conmebol, qualquer que seja.

Por fim, num dos processos judiciais interpostos na 1ª Vara Cível de Chapecó, é suscitada a responsabilidade da Conmebol nestes termos:

*Confederação Sul-Americana [...] (Conmebol), responsável por agenciar a contratação havida entre a LaMia e a Associação Chapecoense de Futebol. Conmebol tinha inequívoco conhecimento das precárias condições em que a LaMia operava e, mesmo assim, insistiu em sua contratação pela Associação Chapecoense.*

Isso é o que está no processo da 1ª Vara Cível em Chapecó. Eu pergunto aqui, ia perguntar para o Rodrigo também, mas o Rodrigo já não está - mas ele deixou a entender que não tem nada com isso -: alguém aqui saberia nos dizer se Loredana Albacete fazia menção à Conmebol nessa mensagem trocada com a corretora AON?

Eu acho que não... Não sei. Walter, você tem conhecimento de alguma coisa relacionada a isso?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Olha, eu só queria dizer ao Senador Izalci que hoje em dia os sistemas de acompanhamento das ações de contratação de licitação são muito rigorosos dentro do futebol. Na CBF, poderia depois

dar todos os detalhes, mas nós sabemos o profundo sistema de mudança que houve na Conmebol, garantindo que todos os métodos sejam transparentes e sejam acompanhados. Portanto, eu não acredito, na atual gestão, num tipo de interferência como esse.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - E essa atual gestão estava à época do acidente? Ou houve troca da gestão?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Creio... Sim, sem dúvida, era o atual Presidente Alejandro. Houve mudança estrutural no funcionamento, com sistemas de *compliance*, transparência, ética. Não acredito numa interferência desse tipo, mas evidentemente nós vamos continuar...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - O que...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Só salientar: nós manifestamos, também, o interesse da CPI na vinda de um representante da Conmebol duas vezes junto a essa entidade. Infelizmente, a resposta não veio, mas nós vamos continuar insistindo para que eles venham aqui.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - É muito importante que a CBF, que tem uma boa relação com a Conmebol, nos ajude a obter todas as informações possíveis para poder esclarecer tudo isso. Então, pediria a interferência da CBF. Só que eles não vieram, mandaram um ofício...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Eu sei. Senador Izalci, nós somos do Conselho Executivo da Conmebol, mas essa é uma ação da Diretoria Administrativa. Então, queria que eles viessem.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu peço...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Só um pouquinho, Senador Izalci. A Deputada Caroline quer fazer uma indagação.

**A SRA. CAROLINE DE TONI** (PSL - SC. Para interpelar.) - Licença, Senador, por gentileza! Peço desculpas por interromper, mas é que a Senadora Leila... Até percebi que, às vezes... É só para dar uma sugestão, Presidente, sobre a condução. A Senadora Leila fez uma série de comentários, até pela experiência de ex-atleta, e solicitou que fossem feitos esclarecimentos com relação ao papel de interlocução da CBF junto à Conmebol. Daí, logo após, o Senador Amin fez a suas considerações e, também após, o advogado, Dr. Marcel, também fez várias considerações. Sugiro que assim que cada um faça uma consideração seja devolvida a palavra, até para a gente saber a resposta, porque senão um fala após o outro e a gente não sabe a resposta da CBF com relação a esses comentários. Então, a Senadora Leila solicitou que fosse reiterada a resposta da CBF às considerações dela.

Também gostaria de saber qual é a resposta com relação aos outros comentários que foram feitos aqui, até porque as famílias devem estar assistindo, e a CBF tem um poder muito grande e agora acabou de relatar que também faz parte da Diretoria Executiva da Conmebol...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Não, do Conselho Executivo.

**A SRA. CAROLINE DE TONI** (PSL - SC. Para interpelar.) - Mas nós entendemos que também gostaríamos de ter essas respostas com relação a todos os comentários que foram feitos aqui.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - No final, Deputada. É porque a gente está seguindo uma sequência, mas o final a gente deixou para que eles fizessem as considerações. Com certeza, vão falar em relação a isso.

**A SRA. CAROLINE DE TONI** (PSL - SC. Para interpelar.) - Certo. Gostaria de sugerir que, nas próximas reuniões, fosse feito imediatamente, até para a gente não perder o *timing* das respostas.

Obrigada. Desculpe.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Pode ser, poder ser.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Agradeço a sugestão de V. Exa., mas eu tenho um plano de trabalho e uma forma de fazer que, depois, posso passar para V. Exa., em função da experiência que a gente já tem de ter participado de várias CPIs. E também sou auditor e contador. Então, agradeço a V. Exa., mas lógico que, no final, a gente vai voltar, porque há outros fatores que podem interferir e eles podem responder conjuntamente.

Bem, peço aqui à nossa equipe que solicite à Conmebol, se possível, que eles compareçam, mas que encaminhem, também, todas essas indagações e documentos com relação a isso. Pelo que foi dito pelo próprio Ministério Público, há indícios

muito fortes de que a Conmebol interferiu na contratação, pelo menos é o que está no processo, inclusive com relação à corretora.

Para a CBF. Você saberia dizer também se a Loredana fazia menção à Conmebol nessa mensagem trocada com a corretora AON? Não! Pelo que ele colocou, não é o caso. O Rodrigo também já respondeu. Algum vínculo formal ou informal da LaMia com a pessoa de Ricardo Albacete Vidal ou de algum sócio dele? E a Conmebol? Se tem alguma ligação. Se puderem solicitar da Conmebol: primeiro, que eles viessem; segundo, que pudessem responder se havia realmente algum vínculo formal ou informal entre a LaMia e o pessoal do Ricardo Albacete e da Loredana.

Da mesma forma, tem também um sócio dele. Aqui está: sabe dizer se existe algum vínculo formal ou informal entre a LaMia, na pessoa do Ricardo Albacete, ou de algum sócio dele e a Conmebol? Se eles têm algum vínculo, se eles têm alguma relação, porque há indícios de que a Conmebol tem alguma relação com a LaMia ou pelo menos com o sócio da LaMia.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - É proibida no sistema do futebol qualquer relação entre fornecedores de serviço e diretoria das entidades.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) - O.k. Bem, já foi respondido pela CBF que não houve nenhuma interferência na contratação. Também, da mesma forma...

Bem, algum patrocinador de futebol brasileiro ou sul-americano tem alguma participação que normalmente interfere nisso, tem conhecimento, assim, com o clube? Às vezes, o patrocinador também quer dar palpite?

Senador Girão, V. Exa., que foi Presidente do Fortaleza, poderia dizer alguma coisa sobre isso? Acho que o Fortaleza não disputou ainda a Sul-Americana. Espero que participe um dia, mas, nessa experiência de V. Exa. como Presidente de clube, havia alguma interferência? Como é que funciona esse negócio de contratação de avião, essas coisas de transporte? V. Exa. pode emprestar a sua experiência nesse tema?

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (PODEMOS - CE) - Em primeiro lugar, eu queria cumprimentar o Presidente, o nosso querido Jorginho, e você, Izalci, pela sua obstinação nesse tema, com muita responsabilidade, com muito cuidado - e merece -, porque é um fato que chocou o País. E como a gente sabe que nada acontece na vida por acaso, que tudo tem uma razão de ser, eu acredito que nós temos que tomar medidas nesta CPI, encontrar realmente soluções, punir, de alguma forma, eventuais culpados, para que não aconteça esse tipo de situação mais à frente.

Eu passei muito pouco tempo à frente do Fortaleza. Foram 6 meses, em 2017. Na época, o Fortaleza não participava da Sul-Americana, não tinha essa questão de seguros. Os voos eram voos locais, aqui pelo Brasil, que é feito por uma agência que é indicada pela CBF, nacionalmente, e que fazia toda essa questão do traslado, dos hotéis. Tudo é credenciado da CBF.

Coincidentemente eu estive, neste final de semana, na Argentina, porque o Fortaleza foi, pela primeira vez na história, em 101 anos, jogar pela Sul-Americana e o clube alugou um avião. Eu vou me informar com o Presidente como é que foi feito esse procedimento, com o presidente atual, para trazer para a próxima reunião. Mas saiu de Fortaleza, direto o voo, e foi para Buenos Aires. Eu saí aqui de Brasília. Não fui com a delegação.

Hoje, o que me preocupa muito - e eu fiz questão de estar nesta Comissão - é que jogadores que estão hoje no Fortaleza, na época, estavam na Chapecoense. De uma certa forma, se cria, dentro do futebol - seis meses que eu vivi e foi muito forte isso -, uma relação muito fraternal, de muita, muita irmandade entre os atletas, e foi quebrado um paradigma muito grande. Sempre falavam para mim: "Olha, cuidado com atleta de futebol. Esse negócio, na última hora, é dinheiro". Eu disse: "Rapaz, é olho no olho aqui, é transparência". E eu vi os seres humanos fantásticos que eles são, pessoas íntegras, corretas, tanto é que não é por acaso que um gol que fazem ou uma defesa sempre colocam para Deus toda a honra e toda a glória. São pessoas do bem, íntegras.

E chocou muito um dos atletas que está conosco hoje, que foi o nosso capitão nos dois últimos anos, ele estava na Chapecoense e, por um livramento, não entrou no voo, que é o Marcelo Boeck. A gente chegou a conversar sobre esse assunto e a preocupação é muito grande com o que as famílias hoje estão vivendo. As famílias, como bem colocou o Dr. Marcelo, estão numa situação muito preocupante de desamparo, e eu acredito que a CBF de alguma forma possa... E eu faço esse apelo também em nome...

O Senador Kajuru até queria a presença do presidente, fez requerimento, foi aprovado, ficou muito chateado, a pressão subiu, e nem veio para esta audiência porque ficou indignado, porque ele queria a presença do presidente - fez até uma CPI do Esporte aqui algum tempo atrás, o que não foi deliberado pelo Presidente do Senado ainda.

Mas eu acredito que, com muito bom senso - o Walter, que eu admiro há muitos anos, é uma pessoa com muita sensibilidade, foi Parlamentar e tem essa visão mais ampla da situação -, a CBF pode chegar mais junto das famílias,

porque é irreparável a perda, como colocou, para as crianças - eu tenho filhas pequenas -, realmente é irreparável, mas, de uma certa forma, pode amenizar. Então, condições a gente sabe que tem, graças a Deus. Eu espero que a atual gestão, com a Secretaria-Geral do Walter, possa minimizar esse impacto para a vida dessas pessoas. A gente espera por isso.

Muito obrigado.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Deixe-me só concluir e já vou passar para os Parlamentares depois que o Walter falar.

Bem, eu teria várias perguntas relacionadas a esse vínculo e interferência na contratação da LaMia. Então, pelo que foi dito aqui claramente, tanto o Rodrigo quanto a CBF não tiveram nenhuma participação nessas contratações. Eu só pediria, porque há realmente menção no *e-mail* da Loredana, que dá a entender, que cita a Conmebol numa mensagem quando fala na corretora AON quando da contratação, então, a gente fala que a Conmebol tem alguma coisa, sim, e precisava esclarecer isso. Como não veio o representante, a gente fica achando até que pode ser mesmo que tenha. A ausência nos dá o direito de pensar que pode ter alguma coisa. Então, se eles puderem vir, ou esclarecer, melhor...

Mas, Walter, além dessas questões, eu também quero fazer das palavras do Marcel, de todos os familiares, da associação, agora também do Girão, a Leila também colocou muito bem com o Amin, a CBF pode nos ajudar, e não só à CPI, mas também o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Justiça, vai chegar aqui, depois, a Anac, e o negócio do seguro.

Nós não podemos permitir que as coisas continuem, acontecer uma coisa dessas. Sobre essa questão, não tenho nenhuma dúvida, eu já tenho plena convicção de que houve crime, houve convivência. Esse seguro, o cara diz: "Ah eu não tenho dinheiro para pagar, então não posso viajar. Não posso viajar porque não tenho o pagamento". Está bom, então, vamos fazer aqui um arranjo, uma apólice. Ajeitou uma apólice, pagou uma mixaria, não comunicou que estava atrasado, porque qualquer um que soubesse que não havia seguro ou que havia essa fraude não teria viajado e, conseqüentemente, não teria acontecido esse acidente.

Então, eu quero apelar também para que, na medida do possível, se a CBF puder ajudar realmente essas crianças - e as associações, que têm prestado um bom serviço -, também dê apoio para que possamos não só evidenciar tudo isso, clarear tudo isso, como também mudar a legislação. Acho que V. Exa., como ex-Parlamentar, e o Marcelo Aro, como Parlamentar atual, podem nos ajudar a melhorar a legislação para que casos como esse não ocorram mais. Não podemos admitir essas seguradoras, as resseguradoras simplesmente dizerem que não têm nada com isso; têm com certeza.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Senador Izalci, antes que saia o Senador Nelsinho Trad, quero agradecer a V. Exa., porque V. Exa. foi um dos primeiros a se preocupar com isso.

Vejo o Senador Chico Rodrigues agoniado. Eu concedo a palavra a V. Exa., depois a gente vai prosseguir aqui.

**O SR. CHICO RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RR) - Em virtude de ter que me ausentar para uma audiência no Ministério das Relações Exteriores...

Eu tenho assistido a algumas reuniões daqui da Comissão em relação a esse tema específico da Chapecoense e vejo obviamente todas as justificativas possíveis de todos os lados. O que na verdade me deixa extremamente confortável e tranquilo é que eu tenho certeza de que hoje o sentimento da CBF é o melhor possível. A CBF tem ouvido esse clamor, sabe e tem sensibilidade suficiente para entender a dimensão do problema causado a essas famílias. Quando o Dr. Marcelo falava aqui, de forma muito espontânea, é o sentimento que irriga o coração e a imaginação de cada um de nós ao ver essas dezenas de crianças, mais de cem crianças na verdade, que passam por essas dificuldades hoje. E tenho certeza, eu tenho certeza absoluta, de que, obviamente, apesar das implicações jurídicas, apesar dos contratos, não pode ficar nessa cantilena a vida inteira. Já se passaram três anos e as famílias, na verdade, dentro do possível, têm tido alguma assistência, mas que não é o suficiente.

O que me cala, mas ao mesmo tempo me anima, nobre Senador Izalci, V. Exa. que se debruçou sobre essa questão, o Jorginho, que é do Estado de Santa Catarina, onde aconteceu esse episódio fatídico, o que me cala e me anima ao mesmo tempo, como eu disse, é que tenho certeza de que patrocinadores, times de futebol, a própria CBF, na sua autoridade e no que representa para o futebol brasileiro, e não apenas para o futebol, mas para toda a Nação brasileira, vai ter realmente na pessoa do Walter Feldman, que é uma pessoa de conduta espartana, um político de história neste Congresso, na Câmara e no País, vai obviamente mostrar e discutir com precisão cirúrgica esse problema, para acabar com essa agonia de uma vez por todas, porque não pode ficar se arrastando por mais três, quatro anos. E o Presidente Rogério Caboclo, eu tenho certeza de que, ouvindo essas ponderações, ele que conhece o problema também de perto, vai facilitar a vida desta Comissão, mas, mais do que tudo, vai facilitar a vida daquelas famílias.

Então, eu gostaria de deixar este registro. O Walter Feldman tem essa capacidade de argumentação para tentar conciliar esse problema, que é um problema que comoveu o País inteiro.

Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Senador Izalci...

Deputada Caroline, V. Exa. deseja pedir alguma explicação, algum esclarecimento?

**A SRA. CAROLINE DE TONI** (PSL - SC) - Não, eu só gostaria, como a Senadora Leila teve que se ausentar, ela gostaria que a CBF se pronunciasse sobre os comentários dela. Também acho que vale um comentário sobre a fala do Dr. Marcelo sobre as crianças, no que a CBF pode colaborar, e qual a relação da CBF com a Conmebol também.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Dr. Walter pode responder sobre esses assuntos?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Primeiramente, eu queria agradecer as manifestações elogiosas, não merecidas, mas com permanente esforço de dar a nossa contribuição, com o compromisso que a CBF tem de melhorar, aperfeiçoar e acrescentar valor, princípios e valores à realização do nosso futebol. Essa paixão nacional tem que ser concebida também do ponto de vista de um adicional social, de um adicional ambiental, de um adicional humanístico, que é exatamente a construção dessa nova gestão.

Quero dizer, Presidente Jorginho Mello, que o Presidente Rogério Caboclo é uma figura predestinada a fazer a transição para o novo modelo. Com sua experiência administrativa, financeira, jurídica, tem todos os atributos, sejam profissionais, sejam humanos, para poder realizar essa transição no diálogo, na discussão, no debate, na apresentação e na absorção de sugestões que possam ser realizadas, porque os mecanismos hoje de gestão têm controles muito rígidos de auditoria, de fiscalização, de prestação de contas. Os nossos compromissos são de caráter nacional, com o nosso povo, com as entidades que administram e realizam futebol no dia a dia, mas também têm conexões fortes com o resto do mundo. A CBF hoje é tratada como protagonista principal, um dos principais, no cenário mundial do futebol, não apenas do ponto de vista da qualidade no campo, que é a nossa história - nós temos todos os títulos imagináveis, todos, só não temos ainda no futebol feminino. Vejo as nossas Parlamentares aqui presentes, ainda nos faltam alguns títulos nessa área, mas, no masculino, todos. Mas nos faltava uma transição para um novo modelo de gestão, uma governança que pudesse honrar os títulos alcançados no campo. Hoje já podemos dizer que temos. Ganhamos prêmios internacionais de *compliance*, prêmios internacionais de responsabilidade socioambiental. Estamos em busca de novos títulos. Só nesta gestão, oito títulos internacionais.

E daí, o que isso tem a ver com o nosso problema?

Tem tudo a ver, porque faz parte de um sistema em que esperamos que acontecimentos como esse não ocorram nunca mais, com novos protocolos, com novos acompanhamentos. Os senhores e as senhoras não têm ideia do trabalho que o nosso Diretor Buzzoni vem realizando nessa empreitada de garantir que toda ação praticada pelo clube seja determinada por uma visão profissional, por uma visão de responsabilidade. O que aconteceu com o Manchester City agora vai acontecer no futebol brasileiro. Quem não seguir rigidamente as normas de compromissos, seja de gestões, compromissos administrativos, seja de responsabilidade com seus torcedores e com a sociedade brasileira em geral, ficará fora do futebol, não terá mais licença para continuar funcionando. Nós temos que ter orgulho daquilo que realizamos, porque, como foi dito aqui, é a nossa porta de entrada lá fora. Quando se fala em Brasil lá fora, o primeiro expediente é o futebol. Portanto, nós temos que dar demonstração de qualidade, de eficiência, de responsabilidade e de ética, que, na minha avaliação, hoje é o padrão central que deve nortear a nossa atividade.

Rapidamente, vou tentar responder aquilo que foi colocado, sem em nenhum momento fugir de nenhuma indagação.

Eu gostaria de receber a delegação da CPI para ser um representante *ad hoc* dela junto à Conmebol para que envidemos todos os esforços para que eles estejam aqui presentes. Eu não acredito que haja nenhum elemento que deva ser escondido ou que tenha dificuldades de respostas por parte da Conmebol, seja nas suas atividades, seja nas suas responsabilidades. Imediatamente após sair daqui, eu liguei para o Astigarraga, que é o Secretário-Geral, que corresponde à minha ação aqui no Brasil, para que ele possa determinar qual seria o representante da Conmebol para prestar as suas informações aqui a esta importantíssima CPI.

Eu recebi várias perguntas e eu vou tentar respondê-las pelas anotações que fiz.

O Senador Esperidião Amin, com quem convivi muitos anos no Congresso, disse que o seguro não funcionou. O nosso funcionou! O nosso funcionou! Nós demos auxílio-funeral, nós demos um seguro de vida. Evidentemente, essa é a visão da CBF. Cabe questionamento, e eu compreendo. Essa é a polêmica que deve ser realizada até para saber quais foram os equívocos que nós não identificamos hoje. Na nossa avaliação, deu uma grande contribuição à sobrevivência das famílias naquele período. Nós vivemos de maneira aguda e consternada todo o episódio. Nós fomos ao local do acidente. Eu tenho aqui um depoimento, que vou deixar com o Senador Izalci, seja o do médico Solera, seja o do médico Pagura, da intimidade dos fatos ocorridos naqueles doze dias em que lá estivemos presentes. Foram muitas horas sem dormir! O médico Solera, pelas horas de sono não ocorridas, chega a São Paulo e sofre um capotamento no seu carro, por falta de sono, na marginal de São Paulo, exatamente por falta de sono, pelo envolvimento que houve.

Eu não quero citar esses fatos, caro Marcelo, apenas para fazer contraponto à sua proposta de consternação, porque também nós estivemos consternados. Eu não sorri em nenhum momento quando você fez o seu depoimento, pelo contrário, até porque eu tenho três filhos e quatro netos e sei o que é manifestação infantil, sei o que ela significa, sei do trauma permanente que essas crianças terão pelo resto da vida. Portanto, temos uma consternação permanente, um envolvimento nesse aspecto, seja naquele momento, seja três anos depois, seja para o resto da vida, porque esse trágico acidente não é passível de ser apagado da história do nosso País e do futebol em particular.

Eu queria responder ao Esperidião Amin e a Leila em conjunto e ao próprio Marcelo. A responsabilidade direta não existe. As responsabilidades em fatos como este são difusas e não são apenas do sistema futebol, são da sociedade como um todo. A tragédia que aconteceu é do Estado brasileiro, é da Colômbia, é do futebol, é da FIFA. A FIFA, através do seu Presidente, esteve presente no velório, demonstrando que aquela é uma preocupação de caráter mundial, porque isso pode acontecer em qualquer lugar do mundo. Se não tivermos acompanhamento, protocolos, logística absolutamente profissional, nós não os reduziremos, porque anulá-los é impossível. Qualquer evento pode acontecer, mas, se ele acontecer, que haja o seguro adequado, que se pague a indenização devida. O que está sendo analisado aqui e agora é exatamente isto, ou seja, quais foram as responsabilidades, quais foram as causas, por que os familiares das vítimas não receberam a indenização adequada. Está muito claro que o foco da nossa atenção são as seguradoras, o sistema de seguros, as fraudes ocorridas e como nós podemos sanear em relação a esse evento...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Eu tenho um trauma em relação a essa...

Talvez, muito mais do que isso, seja preciso mudar a legislação para que fatos semelhantes não voltem a ocorrer. Isso me parece essencial no encaminhamento desta CPI. Evidentemente, temos um fato concreto, e ele tem que ser minorado e reduzido o máximo possível, mas, se pudermos para o futuro evitar que fatos semelhantes aconteçam, isso me parece fundamental e seria talvez a segunda maior contribuição, além de encontrar mecanismos que deem atendimento às vítimas.

Eu queria dizer que há uma tendência no Brasil, uma tendência talvez natural do ser humano, de dizer o seguinte: "Você é responsável. Dê um jeito, porque nós estamos sofrendo aqui". Se nós fizermos desse jeito, nós começamos a ficar em lados não necessariamente próximos ou aliados, porque nós estamos no mesmo barco, não somos contrários, ou seja, o adversário, que é o eventual responsável, não está aqui nesta sala hoje, e nós podemos enfrentá-lo em conjunto.

Diz o Marcelo o seguinte, Senadora Leila: "Mas fizeram pouco".

Na nossa avaliação, Marcelo, naquele momento, fizemos o máximo. Talvez, se chegasse alguma recomendação, como "por que vocês não fizeram isso?"... Mas não chegou! Talvez não tenhamos tido inteligência ou sabedoria: "Puxa, mas a gente poderia ter feito mais!". A nossa avaliação é que naquele momento foi feito absolutamente tudo. A CBF paralisou seus trabalhos, destinou tudo que era possível, organizou do ponto de vista nacional e internacional aquele que era o compartilhamento necessário. Ficou faltando? Bom, nós estamos abertos à avaliação e à crítica, sem nenhuma dúvida. Até eventualmente podem dizer: "Olhem, isso que vocês disseram não é verdade". Vamos investigar, não somos donos da verdade. Sinceramente, nós estamos muito abertos ao dizerem: "Vocês erraram e continuam responsáveis". Mas qual é a nossa responsabilidade? Eu acho que ela é difusa. A responsabilidade é de todos. Nós temos que nos somar para encontrar o caminho.

Eu seguro um pouco a minha vontade polêmica de ex-Parlamentar de dizer o seguinte: por que a CPI só foi instalada três anos depois? Puxa vida, poderia ter sido instalada imediatamente! Por que não? Por que não houve essa ideia? Houve alguma resistência? Alguém segurou? Ela poderia ter dado uma contribuição gigantesca a essa investigação.

Os órgãos brasileiros de Governo - Ministério Público, a área da Justiça, o Ministério das Relações Exteriores - poderiam ter atuado mais? Agora, *a posteriori*... Talvez a gente pudesse ter feito um comitê, juntamente com... Puxa vida, acho que o resultado seria melhor! Nós poderíamos ter, eventualmente, contratado o melhor criminalista do mundo. Nós somaríamos

esforços para isso e iríamos ao foco da responsabilidade principal, que é a LaMia, a seguradora, que são os mais aparentes, para, parece-me, centrar no foco das responsabilidades maiores. Por que não fizemos isso? A CBF teria que ter feito isso? É a manifestação da Leila. Acho que todos nós... O que nós sentimos naquela oportunidade? Bom, vamos lá, vamos fazer tudo que a gente pode, vamos dar apoio logístico e financeiro, tudo que der no mundo do futebol!

Eu me lembro, no sistema de diretoria de competições, a Presidência da Chapecoense nos ligava toda hora, dizendo: "Escuta, nos libere do campeonato". Você sabe... Desculpe! V. Exa., Senador Girão, sabe como é difícil o calendário do futebol brasileiro. A Chapecoense ligava: "Nós temos um jogo humanitário com o Torino, com Roma, com San Lorenzo, com o Barcelona. Vocês liberam?". Eu me lembro como o diretor de competições se movimentava no calendário complexo do futebol para dizer: "Vamos dar um jeito. Vocês tem que ir rápido. Joguem lá! Captem o recurso necessário e voltem".

A gente sempre dizia: "Tudo que for possível para as vítimas". A nossa relação com as vítimas - eu queria dizer - é uma relação, do ponto de vista estrutural, complexa. A nossa relação é com a Chapecoense. O futebol é muito rígido nisso. Os sistemas são muito cobrados. Nós não podemos pegar dinheiro e dar para as vítimas ou dar para a associação dos advogados. O sistema de apoio financeiro, o nosso sistema fiscal, não permite. Você vai dizer: "Mas como não permite? A solidariedade é muito mais importante do que isso!". Mas não é bem assim. Infelizmente, as coisas... Nós temos que prestar contas de tudo que é feito. Hoje, na CBF, não existe o Presidente querer fazer alguma coisa e ele faz. Ele tem responsabilidades a serem cobradas. É muito importante que os senhores entendam isso, porque acabou o amadorismo no futebol. Hoje é tudo controlado, é tudo fiscalizado. O *compliance* é rígido.

Recentemente, o Washington foi demitido, o extraordinário Washington, extraordinário jogador de futebol, ser humano incrível!

*(Soa a campanha.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Nós tivemos que demiti-lo porque ele cometeu um equívoco. Não poderia ter entrado em campo e utilizado mecanismos eletrônicos que interferissem no funcionamento do jogo. Nosso sistema de ética diz que não dá, tem que mandar embora. Fazer o quê? Humildemente, ele reconheceu o erro. Se eu cometer um erro, eu vou ser mandado embora. Se o Presidente destina um recurso de maneira que pode ser humanitária, mas tem que ser...

Não é assim, Marcelo! Só quero dizer que é assim: o dinheiro que existe na CBF é um dinheiro que vem dos patrocinadores da Seleção Brasileira, em sua grande maioria. De tudo é prestado contas, tudo é destinação para organizar o futebol nacional. Grande parte das competições do futebol não existiria se não fosse a Seleção Brasileira; 80% dos recursos são destinados ao fomento do futebol, que tem uma função social gigantesca.

Eu quero dizer que eu controlo hoje a área social da CBF. No que a gente puder ajudar, apoiar, contribuir na área social do futebol, com apoio a programas que têm uma relação forte com a educação - nós achamos que o futebol é um processo educacional -, nós estamos absolutamente abertos.

Eu quero dizer: nós estamos aqui para receber sugestões. Dá para fazer mais? Se for dentro do sistema de *compliance*, de prestação de contas possível, faremos tudo. Mas não dá para dizer, Marcelo: "Conte com a gente! Pode deixar! O cheque está aqui, tranquilo!". É bravata. Hoje é bravata. É fazer bonito do ponto de vista populista, o que a gente não pode e não deve fazer.

Eu queria dizer para os senhores e para as senhoras, eu queria dizer para a Deputada que o futebol é um sistema de conflitos permanente. Nós temos, no mínimo, dez conflitos por dia, porque o futebol é conflito em si, ou seja, a disputa entre o perdedor e o ganhador simboliza que é um conflito, felizmente feito num sistema de paz, de cultura de paz, que a gente constrói para combater a violência, mas também extrapola, muitas vezes, esse mecanismo. Vai para a guerra física, vai para a luta, como você tem acompanhado. Então, os conflitos que nós temos são diários. Nós temos que enfrentá-los lá todos os dias. Então, não é que a questão da Chapecoense aconteceu e nós estamos cuidando dos outros conflitos. Nós estamos cuidando dos outros, mas, se pudermos dar uma contribuição adicional - nós temos que ver os mecanismos -, nós estaremos absolutamente abertos para discutir essas questões.

Vocês estiverem estar sentindo que meu depoimento é absolutamente sincero. Não estou fazendo onda populista aqui ou utilizando minha verve de ex-Parlamentar. Queremos ajudar. Queremos ajudar juridicamente, logisticamente. Achamos que fizemos nosso papel. Estou ouvindo aqui: "Não fizeram, poderiam ter feito mais". Bom, vamos ver como é que a gente pode contribuir.

Agora, com a afirmação do Esperidião Amin a gente precisa tomar certo cuidado. Eu adoraria que ele estivesse aqui, porque nós tivemos muitos embates intelectuais quando eu fui Parlamentar. Ele faz uma afirmação, que a CBF, o futebol era representado... Hoje em dia, o sistema administrativo do mundo dá muita responsabilidade na ponta. Ele reduz o papel da centralização da responsabilidade, até porque isso cria um grande caminho de fiscalização que não fiscaliza.

Eu fui Secretário da Subprefeitura de São Paulo. Nós tínhamos 800 fiscais para fiscalizar tudo. Há milhares de posturas municipais. Sabe o que acontece? Não se fiscaliza nada.

Hoje nós estamos numa linha, eu diria, do ponto de vista da nova forma de gestão, em que a responsabilidade máxima tem que ser dada a quem age na ponta. É dela que vai ser cobrada a responsabilidade. Como? Garantindo mecanismos profissionais, oferecendo a ela os protocolos de comportamento, dizendo para ela que há um Código de Ética. E o Código de Ética hoje da CBF é um código do futebol. Não há nenhum protagonista no futebol que esteja fora desse código, ou seja, se cometeu equívoco, vai ser enquadrado com as penas mais duras, se necessário.

Vocês acreditam nisso? Se não acreditam, por favor acreditem, porque as coisas mudaram, mudaram! Nós queremos ser um sistema modelar para o mundo, envidaremos todos os esforços para isso. Sabe por quê? A CBF apanha de todos os lados, todos os dias. A gente é responsável por um gigantesco complexo de interesses. Se a gente não fizer direito, nós vamos apanhar muito mais. Fazendo direito, a gente continua apanhando. Nós somos responsáveis pela arbitragem, sem nenhuma interferência nela, porque ela é independente, ela é autônoma, nela não pode haver interferência nossa. A CBF apanha, porque o pênalti não foi marcado, porque o impedimento não foi marcado. É assim, os senhores sabem que é assim. Então, nós temos o dever de seguir todos os elementos do *compliance* que hoje determina o bom funcionamento de uma empresa.

O que mais? "A CBF não prestou apoio jurídico." Nós definimos, naquela oportunidade, Deputada, o seguinte: a Chapecoense deveria ser a direcionadora de todo o enquadramento e da busca de resultados. Ficamos à disposição. Há muitas demandas, mas, em nenhum momento...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Muito obrigado.

Eu diria que, das informações que eu tenho - e eu tenho um papel institucional um pouco de ser relação com os clubes, com as federações -, em nenhum momento, pelo que eu me lembro, já que eu participei diretamente da coordenação do gabinete de crise, eu me recorro de qualquer demanda da Chapecoense, dentro dos critérios possíveis, que não foi atendida. Não me lembro. Não houve uma demanda: "Olha, por favor, vocês nos ajudem na área jurídica". Não me lembro.

Sobre essa questão social, foi dito: "Já fizemos demais?".

*(Soa a campainha.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Nunca dissemos que fizemos demais, não existe isso. A minha mãe fala para mim: "Você está bem filho?". Eu falo: "Eu estou bem demais". Ela fala: "Filho, nunca é demais. Sempre precisa mais". Então, não me lembro de nenhuma demanda que não tenha sido atendida, não me lembro.

Marcelo, e a demanda que... Desculpa chamá-lo assim. Sr. Marcelo, as solicitações e as demandas que foram aqui colocadas são novas para nós. Elas não existiam. Está certo? Por isso, como a Senadora Leila falou, não creio que tenha havido omissão, não creio que tenha havido desinteligência, mau tratamento, desprezo, senso de irresponsabilidade, não creio.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Secretário Walter...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Desculpa, eu me excedi muito, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Não, não, só um pouquinho.

Vamos aproveitar para fazer as indagações.

Eu passo a palavra à senhora, esposa do Sr. Mário Sérgio, para que possa fazer a sua ponderação.

**A SRA. MARA PAIVA** (Para expor.) - Eu gostaria, desde já, de agradecer também, em nome das famílias, a presença da CBF. Isso foi tão pedido! Realmente era nossa intenção tê-los aqui para ouvi-los.

Sabemos que muita coisa foi feita, mas nós sabemos também que a tragédia foi uma tragédia sem precedentes. Então, eu gostaria de conjugar o verbo presente e, quem sabe, futuro. Eu acho que falar do passado é contraproducente, mas, quando o Sr. Walter Feldman fala de bravata, bravata realmente é um termo cujo significado as famílias sabem muito bem, porque, há 3 anos e 3 meses, nós lidamos com essa indignação. A princípio, houve uma revolta muito grande por parte das famílias. Eu acho que a dor do luto, a dor do absurdo é muito forte, chega a tirar o nosso sono, a nossa alegria de viver.

Enfim, hoje nós estamos num momento de construção. Hoje nós estamos no melhor daquilo que nós poderíamos imaginar nos nossos sonhos. O pioneiro disso foi o Senador Nelsinho Trad, depois vieram todos os outros Senadores. Nós temos que agradecer muito - desculpem se eu esqueci o nome de alguém - à imprensa brasileira também.

Nós gostaríamos hoje que vocês nos ajudassem a engrossar esse caldo, usando um termo bastante coloquial, porque hoje nós temos disponibilidade, estamos num momento de construção, mas nós não podemos aceitar essa maneira desumana com que nós estamos sendo tratados pelas seguradoras. Então, houve realmente um crime, houve uma série de erros, irresponsabilidades - eu não sei, eu não estou aqui para julgar. A questão é que agora nós precisamos de vocês também para nos ajudarem, porque esse caso - eu acredito, eu não sei, talvez eu esteja olhando muito para o meu umbigo ou com o olhar das famílias - eu acho que é uma questão brasileira, porque tanto os atletas... Nós falamos assim: na CBF, então os atletas receberam um seguro, as famílias, mas jornalistas estavam ali. Eu mesma trabalhei vários atestados de óbito para um processo que nós tivemos que fazer, fiz juntamento de documentos e tal. Ali havia jornalistas que ganhavam R \$3 mil, R\$4 mil por mês. Felizmente, não era o caso da minha família, e talvez por isso eu tenha um pouco de equilíbrio para poder liderar, para ser uma das líderes desse movimento. Mas nós temos famílias em situação... Independentemente da questão financeira, nós estamos falando da questão psicológica, da questão moral.

Então, eu agradeço muito a participação de vocês, eu acredito muito na força que vocês podem agregar ao nosso movimento.

É isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Marcelo, quer falar alguma coisa?

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Vou ser bem breve.

Dr. Walter, no começo, eu falei que eu não quero falar de passado, porque sobre o passado a gente já sabe o que aconteceu. Se ocorreram erros, não ocorreram erros, eu também disse ao senhor que eu não queria discutir. Eu queria discutir daqui para frente. Então, há algumas demandas que eu acho que são possíveis. Por exemplo, que a CBF verifique as apólices de seguro pagas à época sobre a remuneração dos atletas, porque a remuneração dos atletas é feita sobre salários e direitos de imagem. Então, gostaria de que fosse reavaliado como foram pagas essas apólices, o.k.? Isso segundo a Lei Pelé.

Então, são...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Claro.

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - Eu não sei se o Presidente... Claro, vou pedir autorização.

O seguro é pelo contrato que está registrado na CBF em carteira. Esse é o seguro. Não envolve direitos de imagem; ele envolve o salário pago em carteira, que está registrado na CBF. O direito de imagem é outra remuneração que o atleta ou o treinador recebe, que não está registrada dentro da CBF. Então, o seguro não cobre isso, o direito de imagem.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Então, na verdade...

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - Cobre os 12 salários do contrato que é registrado na CBF.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Perfeito. Então, na verdade, não é sobre remuneração.

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - É sobre o salário registrado.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Então, isso é uma dúvida que tem que ficar muito clara, porque isso é uma dúvida que ficou perene a todo momento, porque...

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - É sobre o salário registrado no contrato...

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Isso, porque a Lei Pelé diz "sobre remuneração". Então, esse contrato, em si, não...

E um outro pedido que eu ia fazer...

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - Deixe-me só esclarecer: o seguro que a CBF contratou não é o seguro da Lei Pelé. O seguro da Lei Pelé é uma responsabilidade dos clubes. A CBF fez um seguro de vida para os atletas profissionais registrados na CBF - não é o seguro da Lei Pelé -, que engloba 12 vezes o salário registrado no seu contrato na CBF.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Também não é o seguro do voo, que é outro seguro.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - Sim, Walter. É só para a gente deixar tudo muito claro...

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Claro.

**O SR. MARCELO CAMILO** (Para expor.) - ... inclusive pela própria boca da CBF.

E um outro pedido que eu faria é o seguinte: o jogador Neto foi acometido de uma série de problemas, encerrou a sua carreira, tentou por três anos, e o seguro da Prudential pagou em 22%. É um jogador que teve a sua atividade ceifada, e a seguradora disse que ele tem direito a 22%, ou seja, ele sobreviveu e pagou pela sobrevivência. Fazem-se cálculos absurdos para a indenização. Então, eu pediria realmente, se a CBF pudesse intervir em relação a isso, pediria realmente que o fizesse, porque até entendo que as cláusulas contratuais, à época, poderiam não prever a questão profissional do Neto, o que já seria um absurdo na contratação da apólice, porque, se se trata de um jogador, a partir do momento em que ele não pode mais jogar, ele está ceifado daquela possibilidade. Então, é nesse sentido.

E, reiterando, Walter, eu acho que não existe, não tem porque se ter animosidade com a CBF. Eu acho que é zero a animosidade nesse sentido. Agora, peço realmente: conversemos com os patrocinadores. Conversemos com os patrocinadores. Vamos achar uma forma, dentro do *compliance* da CBF, para que a gente possa ajudar essas crianças, essas vítimas em efetivo. A gente não quer nada fora, que não seja republicano, e muito menos o que... Mas eu sei que tem como isso ser feito.

Realmente, eu acho que é um pedido, não meu, como a Mara... Isso não é um pedido para jogador, gente; isso é um pedido para todas as vítimas. Nós já suplantamos aqui a questão de jogador, não jogador, jornalista, não jornalista; aqui a causa é por todos. São 68 cidadãos brasileiros que foram ceifados, mais os que sobreviveram. Então, eu acho que isso é muito importante, eu acho que isso tem que ficar claro.

Obviamente, nós vamos pedir a quem, Walter? A quem? Você mesmo enalteceu, a todo momento, a grandiosidade da instituição que você representa. Você mesmo colocou que talvez nós sejamos; que a maior representatividade do povo brasileiro seja o futebol. Então, eu tenho que pedir para quem tem, porque para quem não tem a gente não consegue pedir mais.

Então, gostaria muito de uma força conjunta, inclusive com a própria... Junto aos patrocinadores, para que a gente consiga pelo menos minimizar a dor dessas famílias. Esse é o meu pedido.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem. Quero agradecer.

Para que a gente dê valorização às pessoas que nos assistem, do e-Cidadania - nós temos algumas indagações aqui -, responda quem puder responder.

Valdemagno Torres, de Pernambuco: "Por que cargas d'água foram contratar a boliviana LaMia, se havia voo direto [...] [de Guarulhos a Bogotá] pela Avianca?"

Nicole Ferreira, do Paraná: "O valor do seguro da empresa de aviação foi o suficiente para cobrir os gastos do time Chapecoense?"

Marcos Brito, de São Paulo: "[...] o seguro é um contrato que tem ônus e bônus, [...] [mas] não isenta a seguradora de [...] responsabilidade no evento".

Alguém quer responder?

**O SR. REYNALDO BUZZONI** (Para expor.) - Acho que, em relação à primeira pergunta, "por que contrataram a LaMia?", acho que foi a Chapecoense que fez o contrato, e ela tem como responder isso. A gente não tem como dar essa informação.

O valor do seguro da empresa de aviação também tem que ver com quem contratou o seguro, porque não é o seguro da CBF. O nosso seguro é do Itaú, para os atletas e, hoje, treinadores e árbitros.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Se me permite, deixe-me responder, porque, como a gente está participando mais ativamente... Então, em respeito aos nossos telespectadores, no caso, da TV Senado... "Por que cargas d'água foi contratada a boliviana LaMia, se havia voo direto [...] [de Guarulhos para Bogotá] pela Avianca?". É porque ficou claro no processo que a contratação foi feita em função do preço. A LaMia foi a que ofereceu... Enquanto chegaram a 135 mil, os outros cobravam 200 mil, 300 mil, 400 mil. Então, foi preço. Infelizmente, o atleta não participa disso, acha que está tudo 100%. Então, quem contratou a LaMia teve muitos problemas, porque a LaMia não poderia viajar; não tinha seguro, não tinha pago... Então, teve esse problema.

Agora, Nicole, o valor do seguro não é suficiente, tanto é que o seguro inicial dos aviões era de US\$300 milhões, depois baixou para US\$50, e, no final, como não tinha pago nem as parcelas do seguro, fizeram um cambalacho - que é o nome popular -, e criaram a de 25, só para viajar, e mesmo assim com cláusula excluindo o país de origem, onde haveria realmente a partida. É um negócio, assim, em que cabe responsabilidade dessas pessoas que contrataram.

"O seguro é um contrato que tem ônus e bônus, mas não isenta...". Com certeza, por isso que tem a seguradora, a resseguradora, e é por isso que nós estamos lutando, e queremos fazer com que essas seguradoras, que essas resseguradoras e também a LaMia e os responsáveis por isso... Porque há também... A menina sabia, lá no aeroporto, ela sabia que a LaMia... Não é só seguro; a irresponsabilidade maior da LaMia não foi nem questão de seguro, foi colocar o combustível que não era suficiente para chegar ao destino. Ela viajava... Por questão econômica, economizou combustível, e o acidente foi por falta de combustível.

Então, só para esclarecer os nossos...

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Bem, nós estamos indo para o encerramento. Eu queria...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Claro, ainda pode.

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Primeiro, eu gostaria de agradecer muito a oportunidade, dizer que já está aceito, imagino, o convite para participar das outras audiências relacionadas ao depoimento das seguradoras, e a qualquer momento que for necessário. Eu diria que podemos nos considerar em assembleia permanente até o encerramento dos trabalhos da CPI, fornecendo toda a documentação necessária, absolutamente toda. Não temos nenhum problema de transparência em relação a isso. Recolhi todas as demandas adicionais. Quero agradecer o depoimento da Mara - permita-me tratá-la assim - e dizer que envidaremos esforços adicionais para complementar aquilo que acreditamos que foi adequado naquele momento.

Eu queria me dirigir especificamente ao Presidente Jorginho e ao Senador Izalci e dizer o seguinte: eu fiquei responsável por essa tarefa dentro da CBF. Eu diria que me dediquei tudo o que pude e centralizei todos os trabalhos. Na época, o Presidente atual, Rogério Caboclo, era Diretor-Executivo de Gestão, e ele não teve uma participação direta, a não ser autorizar a doação dos recursos, organizar o sistema competitivo; fui eu que fiquei à frente de todos os trabalhos. Por isso é que nós enviamos aquele requerimento em que o Presidente Caboclo me delega a tarefa de fazer esse trabalho, não apenas nesta audiência, mas permanentemente, para fornecer todas as informações. Não haveria nenhuma dificuldade de ele vir, mas, não acrescentaria nenhuma informação àquelas que eu estou prestando agora e que poderei fornecer posteriormente, além de inúmeras atividades que teria no dia de hoje - até a convocação da seleção feminina, na qual sempre o Presidente está presente.

Então, minha solicitação é que, se for possível, que a CPI me considerasse esse elo permanente com as atividades que estão aqui sendo realizadas; se for possível, uma consideração política, formal, para que essa fosse a nossa ponte permanente, e que, eventualmente, pudesse haver a desconvocação do Presidente. Mas, claro, é uma decisão que a CPI tomará de forma autônoma e soberana.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Senador Izalci, mais alguma coisa?

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Eu acho que pode ficar sobrestada essa questão. Pelo que foi dito aqui - a não ser que surjam fatos novos -, pelo que estou participando, estou vendo e estou analisando, acho que a CBF está fazendo bem. Tenho certeza de que pode fazer mais, e tenho certeza de que, com a sensibilidade do Presidente e também do nosso secretário Walter, que é uma pessoa que sempre admirei, foi meu colega na Câmara, é uma pessoa respeitada, tenho certeza de que vai envidar esforços para resolver da melhor forma possível.

Eu gosto de futebol e poderia até sugerir uma partida aí. Seria uma forma de ajudar, como já foi feito; uma partida beneficente. Mas pegava esse auge que está aí, o Flamengo muito bem - eu sou atleticano, não posso nem falar para o meu time jogar porque não vai dar nenhuma renda praticamente, mas há uns times bons aí, a própria seleção brasileira. Então, se puderem ajudar, acho que é uma forma, a CBF tem como fazer isso.

Mas também gostaria muito de pedir a V. Sa. que pedisse à Conmebol... É importante essa documentação, essas informações da Conmebol. Inclusive, acredito que... Eu não sei; o Presidente é de onde? De qual Estado, qual país?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - São Paulo...

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - Na Conmebol?

**O SR. WALTER FELDMAN** (Para expor.) - Paraguai.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) - Do Paraguai, mas, se puder interferir na questão dos outros países para ter mais informações da Bolívia, para nós seria muito importante.

Quero agradecer a participação e pedir - ouviu, Girão? -, com a sua experiência, o que você puder contribuir também aqui com os nossos trabalhos... Eu falei com o Nelsinho Trad: é importante a participação do Ministério das Relações Exteriores. Nós já estamos aguardando uma documentação que solicitamos e a interferência, mas a CBF eu acho que pode também, Walter - tem o jurídico lá -, contribuir com a legislação. De que forma a CBF pode nos ajudar para que fatos como este não ocorram mais?

O que a gente já sabe é que essas seguradoras que estão se negando a cumprir a sua obrigação têm vultosos contratos no Brasil. Então, quem pode resolver essa questão definitivamente é, de certa forma, e está aqui convocada, a Susep e o Ministério etc. para que... Ora, se essas entidades que têm os seus seguros e resseguradoras não cumprem o contrato - e para mim está clara a responsabilidade deles -, então de alguma forma não podem operar no Brasil, mas têm contrato com a Petrobras, com uma série de instituições no Brasil.

Então, peço a colaboração de V. Sa.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

Eu quero fazer alguns registros.

Deputado Walter Feldman, o senhor representa muito bem a CBF, não tenha dúvida disso, até acho que melhor que o Presidente - isso é o que eu penso, e tenho o direito de pensar. Eu não sei por que ele está preocupado em não vir aqui. Nós não temos... O Kajuru não vai avançar nele; nós não vamos deixar. *(Risos.)*

É ele vir aqui e dizer que não sabe, que não era do tempo dele, enfim. Então, vai ficar sobrestado até... Se nós entendermos que ele precisa voltar, a gente o chama, mas eu fico muito contente com a sua presença. O senhor representa muito bem a CBF.

A CPI que nós fizemos, que nós montamos - ouviu, Mara? - foi a última esperança de conseguir juntar todas as pontas. Ninguém fez CPI aqui para fazer palanque, para se promover. Nós relutamos até o último dia. Aí, como eu fui o autor, eu comecei a pegar as assinaturas, e muitos Senadores disseram: "Mas será que a CPI vai resolver?". Então, foi a última esperança de chamar todos os atores para que a gente consiga resolver. De conversa todo mundo está cheio.

Acho que as companhias de seguro... A Tokio Marine fatura uma grana por competência deles. Como o Brasil... É por isso que a gente tentou ir falar com o Ministro Sergio Moro, com o Ministro Ernesto, para dar um ar de chapa branca, porque é o Brasil que está envolvido.

Então entenda, Deputado Walter, que nós queremos a ajuda da CBF; ajuda em todos os sentidos, porque os senhores podem muito. A gente quer chegar a um final feliz; que as vítimas recebam o seguro, porque as companhias estão "pode, não pode"... Enfim, é isso que nos agonia. Nós não queremos saber do passado, não queremos revirar o passado - nós já discutimos isso muito com o Senador Izalci -, por que contratou isso e aquilo. Os erros já foram feitos; nós queremos saber é da indenização deles para tocar a vida do jeito que der.

Então, nós não queremos... Nós só precisamos do apoio da CBF, do prestígio da CBF, para que cerre fileira junto conosco para dizer para a companhia de seguro, para dizer para quem tiver que dizer: "Ó, tem que... Isso é um dever, alguém falhou, nós temos que corrigir!". É o mínimo que eles podem receber. As pessoas, o coração já partiu; agora é tentar essa parte financeira, dentro do mínimo do mínimo do respeito. É só isso que nós queremos.

Então, o senhor é nosso convidado de honra. Sempre esteja aqui para nos ajudar. Diga ao Presidente que a gente... Esse é o espírito. Nós não queremos imputar à CBF alguma coisa que ela não tem... Nós precisamos do prestígio da CBF para que a gente consiga resolver isso e que as famílias... "Valeu a pena instalar a CPI". Nós estamos pedindo ao Governo não que cancele as apólices que tem, mas que chame o Presidente dessa empresa, o diretor, quem a representa e diga: "Enfim, vocês estão faturando aqui, estão faturando bem, então considerem isso!".

Era isso que eu queria manifestar, agradecendo, mais uma vez, a presença do Deputado Aro, do nosso sempre Deputado Walter e do nosso Reynaldo, também, que está tentando fazer o controle lá da CBF da melhor forma possível.

Está encerrada...

Os senhores podem...

Eu só tenho aqui procedimentos nossos, internos, alguns requerimentos que foram apresentados.

Com base no art. 121, incluo extrapauta os seguintes requerimentos:

Requerimentos de nº 22 a 25, de autoria do Senador Izalci Lucas, com as seguintes convocações.

**4ª PARTE**

**EXTRAPAUTA**

**ITEM 1**

**REQUERIMENTO Nº 22, DE 2020**

*Convoca Patricia Viviana Mirabal Fanola, executiva da APS, para prestar depoimento.*

**Autoria:** Senador Izalci Lucas

**4ª PARTE**

**EXTRAPAUTA**

**ITEM 2**

**REQUERIMENTO Nº 23, DE 2020**

*Convoca Nelson Atilio Martinic Vásquez, Diretor de Seguros da APS, para prestar depoimento.*

**Autoria:** Senador Izalci Lucas

**4ª PARTE**

**EXTRAPAUTA**

**ITEM 3**

**REQUERIMENTO Nº 24, DE 2020**

*Convoca Jorge Londoño Pinto, representante do grupo Estratégica, para prestar depoimento.*

**Autoria:** Senador Izalci Lucas

**4ª PARTE**

**EXTRAPAUTA**

**ITEM 4**

**REQUERIMENTO Nº 25, DE 2020**

*Convoca Maria Daniela, representante do Grupo Estratégica, para prestar depoimento.*

**Autoria:** Senador Izalci Lucas

Para que a gente ganhe tempo, vou colocar em deliberação em bloco.

Os Srs. Senadores que os aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Coloco em votação a Ata da 4ª Reunião, solicitando a dispensa da sua leitura.

Os Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima reunião, a ser realizada no dia 3 de março, para ouvirmos os representantes da Agência Nacional de Aviação (Anac), da Superintendência de Seguros Privados (Susep), da Subsecretaria de Previdência Complementar do Ministério da Economia, da AON Corretora de Seguros Ltda. e da Tokio Marine Seguradora S.A.

**O SR. IZALCI LUCAS** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Como Relator.) - E com a presença do Walter, que se prontificou.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - E a presença do nosso Secretário Walter conosco aqui.

Muito obrigado.

Está encerrada a nossa reunião.

*(Iniciada às 9 horas e 13 minutos, a reunião é encerrada às 12 horas e 21 minutos.)*